Revista da Semana

ANNO XXIX — N. 43

13 de Outudro de 1928

N.º 4711.
Fé
Fé Um delicioso perfume
para horas pensativas.
DESENHO REGISTRADO
Visitem a linda exposição na casa GRANADO & C.

ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1928 | NUMERO 43

O arranha-céo é a expressão material do espirito moderno. A alma humana é hirta e inflexivel como se tivesse vigas de aço a escoral-a. E' inaccessivel á ferrugem do sentimento, que corroía o arcabouço ingenuo das almas de outrora... Para que o sentimento? Para corroer as vigas, carcomer os portaes, abalar os alicerces do espirito humano... Elle é o cupim das almas: por isso os nossos avós viviam, sempre, á beira de um desmoronamento.

O cimento armado substituiu o velho material da construcção humana. Elle é, hoje, o grande arcabouço da civilização. O coração tambem se armou de cimento, para resistir ás surprezas e maldades da Vida.

Para que um coração de carne, sensivel e palpitante, se tudo o que nos cerca é de cimento? De cimento são as casas em que vivemos; de cimento o solo em que pisamos; de cimento os fundos dos navios que nos transportam; de cimento os homens de musculos rijos e as mulheres de alma fria como o cimento.

Todos os seres e cousas adquiriram a linha recta fundamental das construcções de cimento armado. Assim marcham os soldados nas paradas e manobras militares; assim estudam as creanças nas escolas; assim andam nas ruas as mulheres orgulhosas, que só tem 5$000 para ir ao cinema e fingem que possuem *bungalows* em Copacabana e carros de luxo na *garage*... O mundo é uma série de rectas formidaveis que tendem para o centro da terra — unico ponto em que tudo se arruina, em que tudo se quebra, em que tudo se confunde e aniquila...

Que é a casa? O tumulo da vida. Nella preparamos o corpo e o espirito para a moradia eterna, em que os senhorios jamais nos haverão de incommodar (salvo no dia de juizo, dia de pagar o aluguel da vida...) Pois as nossas casas são grandes armarios cheios de pequeninas gavetas. Em cada gaveta ha uma familia, um lar, um coração que soffre, ri, canta ou chora. Nenhum delles conhece o seu visinho, nem sabe se ao seu lado se está celebrando um casamento ou um velorio de defunto.

Separa-os espesso paredão de cimento armado... Contra essa barreira tremenda quebram-se todos os estimulos da curiosidade, aniquilam-se todos os desejos de approximação e de solidariedade humana. Um arranha-céo é uma serie de tumulos isolados pelo cimento. Tudo esfria e morre ao contacto dessa argamassa fatidica, que está empedrando a Vida em toda parte. Nada da leveza graciosa dos *chalets* de madeira que lembram as casas leves dos pombos. Nada das choupanas graciosas cujo tecto dansa e brinca com o vento que passa. E' tudo inerte, pesado e bruto. O cimento é esteril como as mulheres malditas. Nelle tudo é impenetravel e mau. A agua não o molha. A semente não o fecunda. O fogo não o desgasta. O tempo não o arruina.

Onde não nasce o sorriso de uma flor não póde haver belleza nem poesia. E' impossivel fazer versos dentro de um tumulo de cimento armado. A poesia moderna é, por isso mesmo, fria e inflexivel como o corpo das mulheres que nunca amaram. Não tem coleios de paixão, ondulações de desejos, febre de sonhos bons de amor... E' petreo e bruto. Eternamente frio e eternamente mudo. A propria chuva não o embebe, e passa pela sua face como por sobre uma lamina de aço. E' verdade que o ferro se desgasta e enferruja... E gosa a fama de ser ferro. Mas o cimento é mais frio e mais duro. Nem sequer é sensivel ao phenomeno chimico das oxydações. Nas pontes e nas muralhas dos caes, fica uma eternidade a desafiar o contacto insalubre das aguas. As proprias ostras evitam atirar-se-lhe á face insensivel...

E' assim a humanidade de agora. E' feita de cimento, como as casas em que vive. Alta e grande, nunca foi tão terra-a-terra apesar de se dizer que vive arranhando o céo. Pode ser que o arranhe, mas não se penetra delle... Tem o coração cheio de compartimentos cujos inquilinos não se conhecem uns aos outros... E, quando algum desgraçado deixa de pagar o aluguel, logo o expulsa de si, com asco e odio...

Não ha mais corações-albergues a que se acolhiam os trovadores cheios da poeira das estradas e da illusão do amor... Não ha mais a hospitalidade medieval que fazia abrir a pesada porta de ferro dos castellos feudaes... Os apartamentos são para alugar, como os corações... Quem não tem dinheiro não póde morar num coração-apartamento... E os corações, como os apartamentos, estão ainda por mobiliar. As paredes são frias, e desertas de quadros. O solo não tem tapetes de sentimento onde morram os passos dos amantes. Nem uma flor esquiva a sorrir para o pobre diabo que entra *para ver se serve*...

E' a gente que tem de ir comprar a mobilia para o coração-apartamento...

Como é triste o seculo do cimento armado! Daqui a alguns annos as cidades serão formidaveis casarões de 100 andares, topetando as nuvens, mas cheios da miseria má da terra... Ter-se-hão acabado essas casinhas pinturescas, todas revestidas de verdura como um coração adolescente, casas por onde assomam cabeças louras de creanças e caras hostis de *bull-dogs*... As ruas não terão a differençal-as os aspectos variaveis das *villas*, cada uma com a sua physionomia propria como as almas antigas. Aqui, um castello mourisco; alli, uma barbacá medieval; adiante, um *chalet* suisso; mais longe, uma torre hespanhola ou um moinho hollandez... Tudo será igual, geometricamente igual, fatidicamente igual... Para que mudar de casa, se todas são arranha-céos? Para que mudar de coração se todos são de cimento armado?

Ainda ha pouco, até nos cemiterios havia poesia e variedade de estylos. Os mausoléus eram obras de arte, construcções que reflectiam, nas suas mil faces differentes, a riqueza multifaria do espirito humano. Amanhã, para que mausoleus artisticos se até a Vida se uniformizou no cimento armado? Haverá, como nos arranha-céos, gavetões para os defuntos, gavetões para as almas. Para que almas iguaes em casas differentes?

O cimento ahi está para impedir qualquer floração do sonho. O cimento é a materia prima do novo-mundo, do mundo frio e mau que a propria chuva não fecunda.

Arranha-céo... paradoxo de pedra. Almas de cimento armado com vigas de aço, á prova da ferrugem do sentimento... Corações-apartamentos que a gente precisa mobiliar, e florir, e aquecer, para que se tornem ao menos habitaveis... Inquilinos hostis, que não se querem conhecer para não renunciar á suprema ventura de não sentir. Arranha-céo!... tão perto da terra, tão longe de céo...

O convidado ideal

conto de Gaston Derys

— Fui convidado pelos Harvez para passar uma semana na sua vivenda de verão, em Val-André... disse-me Jorge Rizon, meu grande amigo.—Que farias tu no meu logar? Acceitarias? Achas que me vou divertir? Ninguem como tu, que és intimo dos Harvez, me pode aconselhar. Mas falla com franqueza!

— Com toda a franqueza... respondi. — Passei lá quinze dias, o anno passado, e gostei deveras. Os Harvez teem tres filhas casadoiras. Bello dote, por signal. E bonitas, elegantes, espirituosas — talvez um pouco modernas, um pouco americanas de mais, em todo o caso interessantissimas... E isso, emfim, são detalhes. Na minha opinião, deves acceitar o convite. Não és feio rapaz, gosas de certa notoriedade como pintor, tens um vago desejo de casar... vaes talvez encontrar em Val-André a felicidade sentimental e as alegrias do conforto que depende dos bens de fortuna. Poderás depois abandonar os desenhos miúdos e anonymos que te asseguram o pão de cada dia e consagrar-te inteiramente á pintura. Vae, e tenho certeza de que á volta me agradecerás.

Encontrei hontem Jorge Rizon no café da rua Royale, onde a nossa roda de camaradas se reune todas as tardes, diante dum cocktail.

O seu aperto de mão pareceu-me frouxo, o seu acolhimento inteiramente destituido de enthusiasmo.

— Que modos são esses? perguntei eu, naturalmente susceptibilisado. — E por que me não escreveste sequer um cartão postal de Val-André? E' a isso que se chama ingratidão, fica sabendo. A menos que tenhas apanhado por lá alguma destas paixões empolgantes, absorventes que não deixam pensar noutra coisa...

— Não! exclamou Jorge Rizon — Eu não estou apaixonado. O que estou é furioso, ouviste? Furioso!

— Realmente, interveio um amigo commum, você, depois que voltou da Bretanha, anda duma impaciencia, dum mau humor...

Senti-me cahir das nuvens...

— Com que então, a tua estada em Val-André...

— Nem me falles! O que me admira é que tu, meu amigo de infancia, me tenhas atirado áquella armadilha.

— Mas, escuta, os Harvez são excellentes pessoas...

— Os Harvez, as filhas... Que cambada! Que sucia!

— Vê lá, estás te excedendo...

— Bom, talvez a indignação me leve a exagerar um pouco... Mas se tu soubesses, se pudesses imaginar...

— Conta, meu velho, conta!

— Pois bem... Receberam-me admiravelmente. Um bando de moças amabilissimas, a velha Harvez cheia de gentileza, o velho Harvez fallando-me com uma franqueza, uma simplicidade de velha camaradagem... E, quanto ás tres filhas, Maria, Lucia e Odette não podiam, na verdade, ser mais captivantes. Convidam-me

O nosso companheiro de direcção dr. Randolpho Chagas e sua familia desembarcando de um avião no porto aéreo de Leipzig.

para um passeio de automovel. Na minha bôa fé, conto que fui automobilista na guerra e sei guiar na perfeição. Para que fui eu dizer semelhante coisa? — Ainda bem! responde o velho Harvez — O nosso chauffeur vae casar, pediu quinze dias de licença. E, se essas senhoras quizerem dar um ou outro passeio, estou certo de que para o meu caro amigo será um verdadeiro prazer... — Pois não, ora essa! atalhei eu, com toda a convicção. — Começaram então as senhoras a querer passear todos os dias. Fizeram-me "gramar" pelo menos cinco mil kilometros. E, se havia desarranjo no motor, lá ia eu para debaixo do carro, trabalhar como um mouro, encher-me de nodoas de graxa — e para que? Para, na maior parte das casos, ainda me chamarem pechote, desastrado etc. etc! Por fim, não tive remedio senão desarranjar a machina — definitivamente.

— Começo a acreditar que as tuas férias não fossem das mais repousantes...

— A' noite dansavamos. Smoking obrigatorio. Sabes que não danso muito mal...

— Dansas até muito bem!

— Tornei-me o professor de dansa de todas aquellas senhoras e senhorinhas. E havia uma sobretudo, uma tal senhora de Pontalier, corpulenta como uma cathedral e com a mania de aprender o tango... O que essa mulher me fez suar! Mas não rias... Ha coisas mais tristes ainda. Repararam um dia que eu nadava segundo os methodos australianos e canadenses, e arvoraram-me em professor de natação.

— Deixa lá que não deve ser muito desagradavel...

— E, quando eu ensinava a velha Harvez e sobretudo a senhora Pontalier a mergulhar, achas que me divertia? Depois, tive tambem de dar lições de tennis todos os dias, á hora do sol. Além disso, a senhora Pontalier quiz de repente aprender a andar de bicycleta. Felizmente que a machina a não aguentou!

— Acredita, meu caro, que se eu pudesse adivinhar...

— Nomearam-me ainda professor de bridge, de poker, de aguarela...

— A proposito: como te foste de pintura?

— Fiz uma duzia de estudos de paizagem, a oleo, sete retratos mais ou menos acabados, quinze aguarellas, alguns pasteis, desenhos variados...

— Caramba! Mas então vaes fazer uma exposição, arranjar umas bôas dezenas de mil francos...

— A questão... é que tudo lá ficou.

— Vendido?

— Dado, extorquido, roubado! No segundo dia, de manhã vou pintar para o campo e volto com um estudo de ondas e rochedos... Toda a gente embasbaca.—E como o senhor faz isto depressa! Já que pinta tão facilmente, veja se me arranja umas quatro ou cinco coisinhas para a sala de visitas que está com as peredes nuas... E tive que fazer o retrato da velha Harvez, das filhas, dos convidados, além de ser obrigado a presentear com aguarellas e pasteis quantas pessoas nos visitavam...

— Ainda se casasses com a linda Odette, mais ou menos te sentirias compensado...

— Adoravel, a Odette... Mesmo sem dote, era capaz de casar com ella. Na vespera de partir, fiz-lhe a minha declaração... E sabes o que ella respondeu? — Estimo-o deveras, creia; admiro o seu talento, acho-o um bello homem... Nunca, porém, eu seria sua esposa. O senhor é bom de mais. Deixou que toda a gente usasse e abusasse dos seus prestimos... Foi chauffeur, professor de tudo e mais alguma coisa... Depois, mostrou que não prezava as suas obras, dando-as de presente até a pessoas incapazes de as apreciar... O senhor é, como vulgarmente se diz, um trouxa. Ora eu faço questão dum marido que seja um homem energico e decidido, que se imponha, que em caso de necessidade me defenda, me proteja...

Se não fosse isso, acredite que... Não me fica querendo mal, pois não?"

Elegancia Masculina

Uma das partes do vestuario que devem merecer bastante attenção dos elegantes é o collarinho.

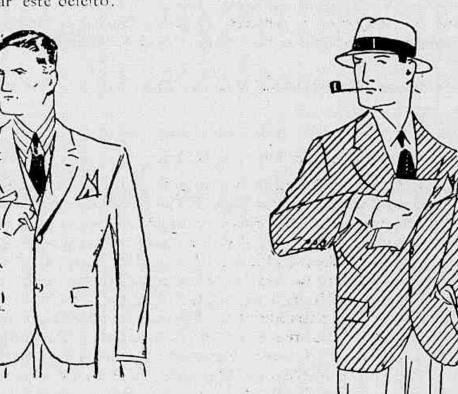
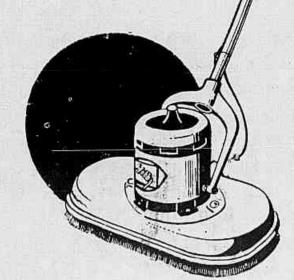
O collarinho não deve ser nem desmesuradamente grande nem tampouco muito baixo.

Ha entretanto um novo modelo que se vê na gravura, o qual deve ser usado pelas pessoas que teem pescoço curto, de modo a disfarçar este defeito.

Trata-se de um collarinho bastante baixo na frente, porém com as pontas sufficientemente longas para disfarçar a pequena altura do pescoço.

O collarinho não deve nunca ir até ao queixo, e a regra é que se deve usar esta peça do vestuario de molde a encobrir no maximo dois terços do pescoço.

* * *

A combinação de padrões tem levado alguns elegantes a estabelecer uma nova toilette, que aqui assignalo aos meus leitores.

Trata-se de um traje de verão, consistindo em paletó listado, conforme se vê na gravura acima e calça de flanella branca.

Até ha pouco tempo, as calças de flanella eram usadas de preferencia com paletós azul marinha lisos; agora porém tem-se introduzido um novo modelo usando-se estas calças com paletós listados porque dá um realce interessante e particularmente original.

Pode-se desta maneira crear varios modelos de cores combinadas qual, por exemplo, a calça de flanella creme para qualquer cor, ou calça de flanella de cores leves, como por exemplo marron claro, para paletós listados em fundo marron.

* * *

Entrando ha dias n'uma das nossas elegantes casas de chá, tive o ensejo de annotar algumas bem interessantes toilettes masculinas.

Vi, por exemplo, um cavalheiro de calça listada, jaquetão preto e collete fantasia, camisa branca de peito pregueado, collarinho de ponta virada, gravata do mesmo tom do collete, um lenço branco e malva.

Um outro trajava um bello terno marron, collete de um marron mais claro, camisa de seda côr de alfazema pallido e collarinho da mesma côr, gravata marron claro com listas côr de alfazema, o lenço branco e alfazema.

Um senhor muito bem vestido usava um terno azul escuro, camisa em listas azues e brancas, gravata azul escuro e lenço da mesma côr.

Um outro, de terno azul, usava um collete cinzento claro, camisa e collarinho cinzento, gravata azul escuro, capa cinzento escuro e chapéo côco.

Um terno azul escuro com finas listas brancas combinava com camisa e collarinho engommado, de côr azul, e gravata azul escuro com pintas brancas.

Um terno marron com listas brancas fazia outra bonita toilette. A camisa era de malva pallido, a gravata de um marron dourado, o lenço marron e malva.

Um terno cinzento liso, de tom médio, vestia um outro cavalheiro distincto. Para combinar, camisa de listas azues e brancas, gravata lisa azul escuro, capote azul escuro, chapéo côco, *cache-col* azul com desenho cinzento prata.

Vimos ainda um bello terno azul com reflexos arroxeados, combinando com camisa côr de alfazema, gravata azul escuro com desenhos côr tambem de alfazema.

Terno marron com listas côr de alfazema estava muito bem combinado com camisa e collarinho marron claro, gravata côr de ameixa.

AGORA TODOS SÃO SEIS

A DODGE BROTHERS INC. ANNUNCIA A SUA SERIE DE CAMINHÕES GRAHAM BROTHERS

Motores de 6 Cylindros

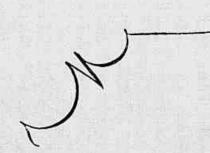
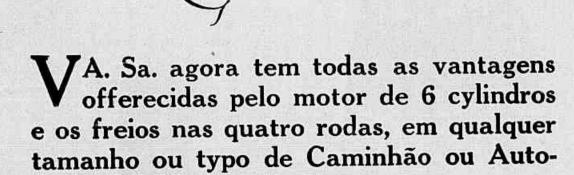
EM TODOS OS TAMANHOS E TYPOS

Freios Nas Quatro Rodas

EM TODOS OS TAMANHOS E TYPOS

ECONOMIA *como sempre* — **PREÇOS BAIXOS** *como sempre* — **SEGURANÇA** *como sempre*

Os caminhões Graham Brothers são construidos em chassis de tamanhos que preenchem 95% das necessidades de transporte.

VA. Sa. agora tem todas as vantagens offerecidas pelo motor de 6 cylindros e os freios nas quatro rodas, em qualquer tamanho ou typo de Caminhão ou Auto-Omnibus Graham Brothers.

A força de seis cylindros . . . A velocidade de seis cylindros . . . A facilidade de funccionamento de 6 cylindros . . . A rapidez de acceleração de seis cylindros . . . A segurança dos freios nas quatro rodas . . . Transmissão de quatro velocidades em todos os modelos de 1¼, 1¾ e 2½ toneladas.

Veja estes caminhões hoje . . . O tamanho e typo exacto para o seu negocio . . . Guie um . . . Compare-os em preço, pelo valor, pela apparencia, pela galhardia com que desempenham o seu trabalho e ganham dinheiro para Va. Sa.—con qualquer caminhão que Va. Sa. tenha sempre considerado vantajoso.

Telephone-nos e peça-nos uma demonstração.

Soc. Imp. de Automoveis, Ltda., Curityba
Antunes dos Santos & Cia., São Paulo
Oscar Rodriguez de Moraes, Bahia
Alvaro de Castro Correia, Ceará
Antunes dos Santos & Cia., Pernambuco
Francisco Aguiar & Cia., Maranhão
Srs. Danrée & Cia., Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro
Salim Salles & Cia., Pará

CAMINHÕES E AUTO-OMNIBUS GRAHAM BROTHERS

CONSTRUIDOS PELA SECÇÃO DE CAMINHÕES DE **DODGE BROTHERS, INC.,**
VENDIDOS PELOS AGENTES DODGE BROTHERS NO MUNDO INTEIRO

De hoje e de amanhã

Paris setembro de 1928

Entrámos no Casino e a nossa vista ficou maravilhada com essa exhibição de musselines, tulles e enfeites. O ambiente é todo nuvem vaporosa. Parece incrivel que essas roupas subtis e ténues pudessem assim conquistar as nossas elegantes.

Os enfeites finissimos, de trama miudinha, collocados sobre os hombros e sobre os braços nús, são de uma elegancia personalissima. A sua simplicidade é effectivada innumeras vezes por uma flôr de côr violeta, collocada no hombro completando o talhe. Vimos um vestido, de Alençon negro, tendo um adorno constituido por flôres miudinhas de ervilhas de cheiro. Este detalhe é muito delicado e de bom gosto, realmente feminino. As rendas castanhas e amarellas, tão apreciadas, reproduzem o estylo da *toilette* que teve o premio no concurso de elegancia, e logo nos apparece a côr branca, deslumbradora em virtude da sua luminosidade, talvez por ser esta temporada tão prodiga de sol.

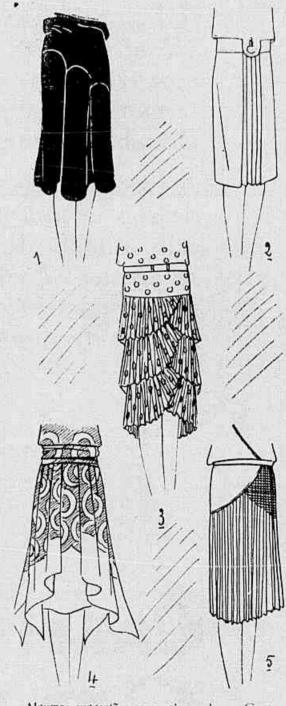
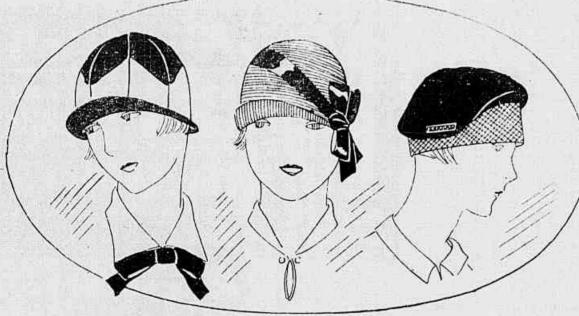
Vestido de tafetá azul marinha e tafetá *vieux rose*, reunidos por um bordado de tons *vieillis*. Pequena golla rosa.

Falemos um pouco d'esses vestidos que nasceram no fim do verão. Muitos são constituidos por uma especie de *fourreau* de lamé, assemelhando-se a uma borboleta o vestido de tulle.

As mangas cingidas e ajustadas até aos cotovelos vão-se estendendo até sentir a caricia da mão.

A transparencia do tulle deixa adivinhar a silhueta seductora, o que faz um magnifico effeito.

Muitos d'esses vestidos fazem-se com *faille* e setim antigo, prestando-se assim a lindos effeitos de luz e de sombra, se lhes fôrem ajuntados uns enfeites pendentes, irregulares e de tons sempre oppostos aos dos *fourreau*. Se o vestido fôr de côr escura, o *forreau* faz-se empregando côres vivas e impressivas. Um movimento, um gesto são o sufficiente para que os *panneaux*, ao entreabrir-se, nos mostrem a seducção das côres imprevistas.

Vestido de tafetá preto com mangas de tafetá rosa, guarnecidas de *piqures* de prata.

Algumas suggestões para saias.— 1. — Compõe-se de paineis incrustados no alto. 2— Bolero unido á saia por uma *patte*, abotoada, collocada á frente, no centro. 3 — Saia de musselina estampada guarnecida de tres babados plissados que sobem arredondados e cruzados á frente, e mais longos atrás. 4 — Saia estampada guarnecida de pontas franzidas e bordada com tecido liso, do tom dos desenhos. 5 — Saia plissada, cujo alto é picado de um só lado. O outro forma o *empiècement*.

Para meninas. — Chapéu levantado á frente, de duvetine verde, de dois tons. Chapéu erguido do lado, de palha vermelha, enfeitado com uma fita *cirée* vermelha. Barrete cuja aba é de palha fina e o fundo de velludo *bouton d'or*.

Pequeno feltro negro, alongado por um lado, guarnecido de gros-grain vermelho e preto, preso por dois passaros de brilhantes.

Ao lado d'essas *toilettes* sumptuosas, vemos a nota de simplicidade e alegria dos trajes de jersey, para o que se escolheram graciosamente côres ousadas como o verde maçã, o amarello canario, violeta e rubi. São excentricidades de bom gosto sob o sorriso cálido do sol.

Temos visto tambem uns vestidinhos encantadores, de *shantung* côr de areia, juntamente com uma jaqueta curta, de velludo preto. Este conjuncto é de uma elegancia simples e ao mesmo tempo sóbria.

Outra idéa *chic* é a das jaquetas de côres claras, collocadas sobre saias de velludo ou de setim escuro. O gosto pessoal tem occasião de se manifestar e vemos, por exemplo, combinações tão acertadas como são a de uma jaqueta de moiré roxo sobre uma saia de setim negro, ou a jaqueta gris sobre saia de velludo azul marinha.

Sombrinha, chapéu e bolsa condizentes, de tafetá azul marinha coberto inteiramente por bordado feito em cadeias beige.
Luvas de *suède*, beige guarnecidas no avesso de pastilhas bordadas a ouro.
Sapato para a noite, de setim branco, enfeitado do lado com um motivo de esmalte, strass e ouro.

Usa-se muito carriks de côr mastic e areia sobre saias pretas, azues, ou então côr de tabaco.

As leitoras hão de vêr que tudo é questão de opposição de côres e de roupas, para se obter effeitos surprehendentes.

Os *jerseys* com fics em ouro e prata continuam combinados com velludo inglez ou velludo de algodão; suppomos que é este o vestido que vai obter maiores suffragios na proxima temporada.

Os primeiros abrigos para a noite que temos visto são esplendidos e simples.

O velludo por um lado e o lamé pelo outro formam um conjuncto acertado.

As pelles brancas sobre o negro do velludo serão a combinação favorita.

Alguns abafos escondem as pelles por dentro e formam pelliça.

As capas direitas vão obter egualmente enorme exito.

A. d'Enery

Vestido de renda cinza sobre fôrro de crêpe da China cinza.

Mais uma ponte gigantesca

Nova Yórk vae possuir mais uma ponte pensil, a quinta, que ficará sendo a maior do mundo.

As quatro já existentes ficam sobre o rio do Este, para ligar a ilha de Manhattan á ilha de Brooklin. Medem 500 a 600 metros entre os pontos de apoio, o que já é importante. A ponte em construcção medirá de pilar a pilar 1.067m50 e terá a extensão total de 1.664 metros.

Destina-se a nova ponte a ligar a ilha de Manhattan, coração da grande cidade norte-americana, á margem direita do Hudson — ligação que hoje se faz por meio de barcas a vapor e dum tunnel recentemente construido. A sua construcção importará ao todo em 75 milhões de dollares, ou sejam, na nossa moeda, cerca de 623.000 contos de réis. O transito por ella será pago á razão de 1 dóllar por auto-omnibus em todo percurso; 0,75 por auto-omnibus que só atravesse a ponte; 0,50 para os outros vehiculos, e 0,05 para os pedestres. Espera-se que as despezas da construcção da ponte estejam assim compensadas em 1954.

A cocaina e os cocainomanos

Tratando do desenvolvimento tomado pelo flagello da cocainomania, recorda um articulista da revista italiana Propaganda que os primeiros casos desse vicio foram observados na America do Norte em fins de 1885. Logo depois, appareciam na Europa os primeiros casos. Mas a "invenção" pertence indubitavelmente aos Estados Unidos. E ainda até hoje esse povo, com todo o seu puritanismo, não renunciou ao uso dos estupefacientes.

Segundo as estatisticas mais recentes, os Estados Unidos consomem 62.000 kilos de opio por anno, isto é 36 grammas por habitante. A'quella cifra cumpre acrescentar 76.000 onças de heroina e 150.000 onças de cocaina.

Foi principalmente durante a Guerra Mundial que o uso da cocaina se espalhou na Europa, sobretudo nas capitaes.

A praga da cocaina — conclue o articulista — espalha-se cada vez mais, e é tempo de que as nações combinem a acção pratica que definitivamente a ha de exterminar.

Aquelles que dizem «a illusão é doce com effeito, mas é uma illusão, por essa razão deve ser destruida no coração dos homens» são tão insensatos como se supprimissem os remedios que calmam e adormecem a dor, sob o pretexto que não curam.

O amor, que não é senão um episodio na vida de quasi todos os homens, é a historia inteira da vida das mulheres.

Temamos o mundo tal qual elle é. Acceitemos os contrastes e as variedades, não nos preoccupemos de passar o nivel de nossos principios sobre os homens e sobre as coisas.

A intelligencia, que pequena coisa na superficie de nós mesmos!

Offerta extraordinaria dos ultimos exemplares

W. M. Jackson Inc., editores das afamadas obras «Encyclopedia e Diccionario Internacional" e "Thesouro da Juventude», têm adquirido todos os exemplares restantes da «Bibliotheca Internacional», a melhor anthologia, em portuguez, da literatura universal, de cuja obra uns dez mil exemplares foram vendidos no Brasil, ha poucos annos.

As chapas de metal utilisadas para a impressão desta obra já foram fundidas e jámais ella será novamente publicada. Assim pois, uma vez vendidas as poucas collecções restantes, será de todo impossivel adquirir-se futuramente esta grande obra — unica anthologia internacional que faz justiça aos escriptores brasileiros e portuguezes.

W. M. Jackson Inc. offerecem agora as ultimas collecções por preços que, tendo em conta a grande differença de cambio, resultam MENORES DO QUE AQUELLES POR QUE OS EDITORES PRIMITIVOS VENDERAM A OBRA EM 1913.

Podemos fazer este offerecimento porque adquirimos os restantes exemplares da «Biblioteca Internacional» por uma quantia menor que o seu custo original. Si tivessemos que pagar os preços actuaes de papel, impressão e encadernação, seriamos obrigados a vender a obra por uma quantia consideravelmente superior ao dobro do preço por que agora é offerecida.

Agora e nunca mais

A composição dos typos e a fabricação dos clichés de metal para a impressão dos 24 volumes da «Biblioteca», custaram uma grande somma de dinheiro, e actualmente estes typos e chapas custariam mais do dobro. De facto, custariam tanto que se torna duvidoso que o editor recebesse, hoje em dia, na venda de uma edição ao publico, a importancia do dispendio feito em typos e clichés, sem contar o custo do papel de impressão e encadernação, pois a procura seria limitada devido a já se ter vendido umas 10.000 collecções das edições impressas com os clichés originaes.

ESTES CLICHE'S JA' FORAM DESTRUIDOS. Por isto, quando os poucos exemplares restantes das edições originaes tiverem sido vendidos, SERA' ABSOLUTAMENTE IMPOSSIVEL OBTER-SE ALGUM EXEMPLAR, a não ser adquirindo uma collecção em mãos de um comprador particular. Desta forma, torna-se perfeitamente possivel que o valor dos exemplares existentes augmente, como se dá frequentemente com os livros cujas edições se exgottam. Emfim, si desejarem possuir esta admiravel anthologia, agora é tempo de compral-a.

E' esta a primeira e unica anthologia de alcance universal, em que o Brasil se acha amplamente representado, junto ás outras nações da America e da Europa.

SO' 20$ a dinheiro como pagamento inicial e uma vez aceito o pedido enviaremos a collecção completa da "Biblioteca Internacional" composta de 24 volumes. O restante de seu preço poderá ser pago em modicas prestações mensaes de 25$ a 35$, segundo a encadernação escolhida.

Por melhores que sejam as ambições do leitor geral, as exigencias constantes da profissão e da vida social e domestica, que nos requerem em geral umas dezeseis horas das vinte e quatro do dia, tornam impossivel a leitura de 1200 livros inteiros que se apresentam a quem deseja tornar-se conhecedor dos 1200 autores mais eminentes de todos os tempos e de todos os paizes.

Quanto se póde ler em um anno?

Mesmo si a pessoa lesse ao passo de 100 palavras por minuto, por quatro horas todos os dias (6.000 palavras por hora ou 24.000 por dia) — e assim não se dava tempo algum para se pensar no que se lêra — e si o leitor continuasse assim dia após dia e semana após semana, elle teria lido, em um anno, quasi nove milhões de palavras. Dando-se 500 palavras á pagina e 300 paginas ao volume, ou 150.000 palavras por volume, ter-se-hia lido num anno sessenta volumes.

Pode-se confiar nestes eruditos!

Si conhecesse o leitor algum erudito que se offerecesse para vir todas as noites e dar-lhe conselho ,dizendo : "Não leia este livro todo — achará a sua essencia e a parte melhor aqui nestas poucas paginas", certamente ficaria satisfeitissimo e salvaria assim annos de tempo valioso.

E' justamente este conselho de peritos sobre a leitura que os compiladores d'«A Biblioteca Internacional» offerecem.

Os melhores escriptos de 1.200 autores

Nesta anthologia se representam mil e duzentos autores celebres, cada qual por um trecho dos seus escriptos que, no juizo do compilador, representa melhor e mais exactamente o estylo do autor.

Deve-se entender claramente que esta obra é uma anthologia — não um conjuncto de todas as producções completas dos escriptores.

Cada trecho completo em si

Cada trecho é completo em si, mas claramente nenhum livro inteiro se inclue nesta collecção de literatura. E' essencialmente uma anthologia e escriptos de 1200 autores se incluem nos seus 24 volumes.

De algumas obras grandes, apenas se toma um capitulo, mas esse capitulo descreve um incidente completo e, no juizo dos compiladores, illustra melhor o estylo do autor.

Por exemplo, não se acha incluida inteiramente a "Dama das Camelias" de Dumas filho, mas sim a famosa scena entre Margarida e o pae de Armando, incidente completo em si, que representa o grande drama e o seu autor nesta notavel anthologia.

Ou tomando-se um outro exemplo : A grande obra "A Liberdade", pelo celebre economista e philosopho inglez João Stuart Mill, é uma que todo o pensador deseja conhecer. E', porém, livro muito grande e levaria alguns dias para se ler. Ainda mais, a essencia da «Liberdade» de Mill se contém em poucas paginas, que se pódem ler em cerca de meia hora. Mas ninguem, senão um profissional, poderia pôr a mão no trecho que encerra as ideias essenciaes. O leitor geral, desconhecedor da obra, não poderia fazel-o. O compilador da «Biblioteca», a que se confiou a selecção de trechos das obras de philosophos inglezes (Dr. Ricardo Garnett, guarda dos livros impressos no Museu Britannico por mais de cincoenta annos) de certo sabia que o trecho da "Liberdade" intitulado "O Despotismo do Habito" continha tudo que precisavamos ler para comprehender a ideia de Mill. Por isso elle marcou estas poucas paginas (dezeseis na «Biblioteca") para se incluir nesta anthologia.

Nunca fóra de data

A "Biblioteca Internacional" nunca ficará fóra de data. Haverá novos trabalhos literarios de autores contemporaneos que não estejam incluidos em suas paginas, porém os que nella figuram são os mais grandiosos de todos os paizes e de todas as épocas, e como taes escriptos classicos que nunca deixarão de ser de interesse para o leitor, pois formam um archivo dos melhores e mais elevados pensamentos dos maiores escriptores do mundo.

W. M. Jackson Inc.

SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO	PORTO ALEGRE
Rua Riachuelo, 12 - A	Rua Theophilo Ottoni 129 --- 134	Rua dos Andradas, 1305
CAIXA POSTAL 2913	CAIXA POSTAL 360	CAIXA POSTAL 475

R. S. — 13 - 10 - 28

W. M. JACKSON INC. Editores

Caixa Postal 360 RIO DE JANEIRO

Queira enviar-me gratis, e porte pago, o folheto descriptivo e illustrado da **BIBLIOTECA INTERNACIONAL.**

Nome. . . . .

Profissão. . . . .

Rua e numero. . . . .

Cidade . . . . Estado. . . . .

O DIVORCIO

POR BEATRIZ DELGADO

QUANDO naquella noite Jorge de Mello chegou para jantar, foi recebido com uma frieza tão manifesta que o fez prevêr, immediatamente, alguma coisa desagradavel. Mas, conhecedor dos caprichos femininos e, em especial, da alma caprichosa da esposa, tomou o partido de nada notar e de nada dizer...

A casa tinha, tambem, qualquer coisa de exquisito, e até as flores que adornavam algumas jarras erguiam-se num ar hostil e guerreiro que não fizeram prevêr nada de bom aos olhos perspicazes do marido. E' que a collocação das flôres num vaso pode servir de espelho ao estado do nosso espirito. A's primeiras colheradas duma sopa odorante e appetitosa, a trovoada começou a manifestar-se :

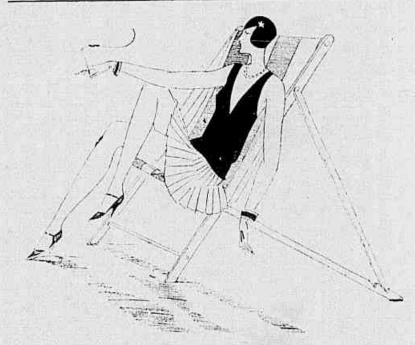
— Sabes, Jorge, esteve aqui a Clélia...

A colhér que se encaminhava para a bocca masculina teve uma ligeira vacillação e não seguiu o seu caminho... Estava decifrado o enigma. Nos dias de visita de Clélia havia, sempre, qualquer nuvem no céu dos dois amorosos. E' que a visitante era uma dama moderna, com mais dinheiro do que espirito e que enchia a cabeça de Clara com as ambições mais pueris. Era sabido: as questões entre os dois esposos vinham, sempre, com a etiqueta da amiga. Mas, para não complicar o mau humor da cara-metade, Jorge teve uma phrase conciliadora :

— Ainda bem, minha querida. Estás sempre tão sozinha...

— Claro! Como hei de sahir ou receber se os meus vestidos estão fóra de moda e a nossa casa tão miseravel?

Aqui as orelhas de Jorge se tornaram um pouco vermelhas.

— Miseravel?! Uma casa em que gasto tres contos por mez e de que estou pagando, ainda, uma pesada prestação?

— Uma mobilia de dois annos é uma mobilia velha... E a moda para alguma coisa se fez... Quando manda o bom gosto que se tenham moveis pequenos, tu tens na tua casa uma mobilia enorme do tempo dos Pharáos...

— Mas, minha filha, foste tu que a escolheste...

— Sim, mas não suppunha que ella durasse dois annos... A Clélia já modificou a casa duas vezes desde o nosso casamento...

A sopa arrefecera. Desesperado, elle tocou a campainha.

— Bravo! Que prato bonito!

— E' no que pensas... Só a comer te sentes bem...

Elle levantou-se, atirando com a cadeira.

— Irra! Que vida e que mulher imbecil...

— Vivendo comtigo como não estar imbecilizada? Olha as outras mulheres como educam e distráem o espirito! Conversam com gente espirituosa, dansam, jogam, fazem as sua partidas de tennis ou de golf, nadam, passeiam, riem, gosam, não são umas escravas da casa ou do marido...

— E tu querias tudo isso, não é? E eu que trabalhe sete horas por dia para dar á minha

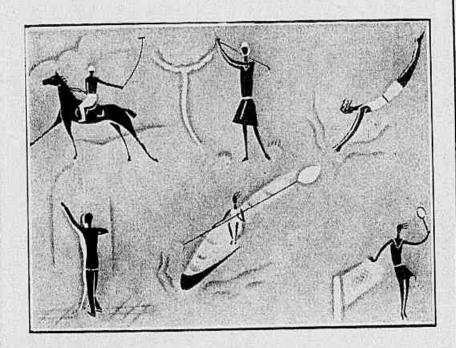
esposa uma vida sportiva... E's louca e com doidos não se discute. Olha, sabes o melhor? E' tu ires para casa da tua amiga e deixar-me em paz.

Os olhos de Clara annuviaram-se de lagrimas.

— Casada ha dois annos e a soffrer já este inferno!

— Minha filha: o amor envelhece mais rapidamente do que os moveis...

Sahiu. Na rua, Jorge soffreu a tentação de voltar para casa e fazer-se perdoar. Mas o orgulho deteve-o. Foi ao club. Estava ainda de-

serto. A um canto, um velho gordo e corado lia as ultimas noticias. E apromptava-se para discutir os ultimos acontecimentos quando Jorge o abandonou.

Foi a um café. Mas a imagem de Clara, lacrimosa, perseguia-o. E até ás onze da noite não teve outro pensamento que não fosse a mágoa da mulher. Desesperado, dirigiu-se para casa e subiu as escadas correndo.

Ajoelhada, ella mettia as roupas numa mala enorme, com uma agilidade febril.

— Que fazes?

— Arranjo o que é meu, para seguir o teu conselho... Vou para casa de Clélia até que o divorcio seja pronunciado. E, como sou imbe-

cil, não quero que me dês nada. Trabalharei para viver...

Elle olhou-lhe as mãos pequeninas e delicadas. Mãos feitas para beijos ou para prender flôres. E uma infinita ternura fê-lo perdoar a futilidade dos pensamentos.

— Perdôa-me, minha querida, bem sabes como te amo. Espera mais um pouco; para o anno terás as tuas férias elegantes e tudo o que ambicionas...

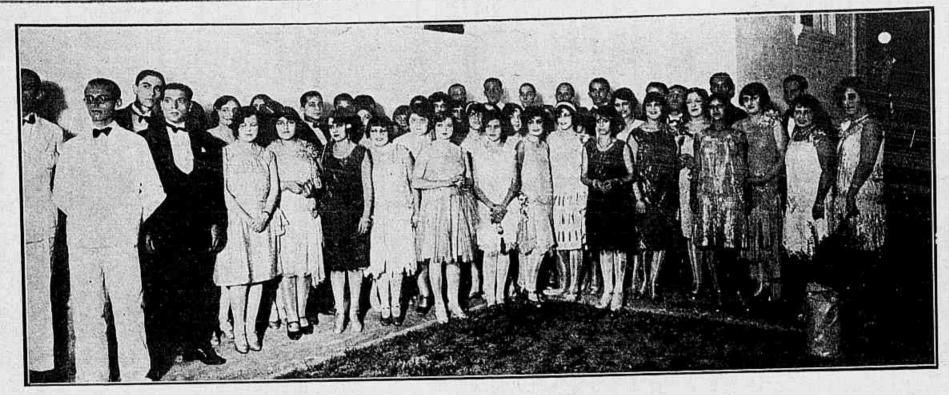
— E Clélia o que dirá da minha fraqueza?

Um pensamento malicioso fê-lo sorrir. E com uma voz innocente, uma voz tão suave, tão falha de pensamentos perversos que a poz de sobreaviso, disse-lhe:

— Eu irei falar com ella. Uma mulher tão formosa não pode ter uma alma má...

Ella reflectiu um pouco. E depois bruscamente, com uma decisão quasi masculina, respondeu-lhe:

— Sabes, meu amor? Resolvi não receber mais a nossa amiga... Uma mulher tão bonita é sempre perigosa para uma casa, não te parece?

Beatriz Delgado

O baile de anniversario do Praia-Club.

Um testamento curioso

Um cavalheiro residente em Nova York — e pelos modos um tanto neurasthenico — vivia angustiado pelo receio de que as suas ultimas vontades não fossem rigorosamente cumpridas.

— Ora, supponhamos, dizia elle aos amigos, que me furtam o testamento que eu fiz ou que esse documento é destruido por um incendio?

Ao cabo, porém, de alguns annos de ansiedade e de esforço mental, encontrou um meio providencial: fazer tatuar no proprio corpo a letra da testamento.

O diabo é se elle, de repente, muda de "ultimas vontades"...

A cidade dos careteiros

As pesquizas archeologicas que se estão effectuando no Mexico levaram á descoberta da cidade de Etzna, palavra que significa "cidade dos rostos careteiros". Etzna é conhecida ha apenas um anno ou dois, e no emtanto existia já no seculo V da nossa era.

A sua principal caracteristica é uma necropole que mede cerca de cento e cincoenta metros de comprimento. Ao alto da cidade, erguem-se cinco templos majestosos formando roda em torno dum pateo immenso.

A cidade foi fundada pelos indios Mayas que no seculo IV se afundaram nas florestas do Yucatan, como colonisadores do velho imperio Maya, que comprehendia parte de Guatemala e de Honduras. Installaram-se ás bordas da savana, e a localidade assim iniciada — Etzna— tornou-se, pouco a pouco, uma das maiores cidades da America central.

O templo principal conta cinco pavimentos com uma larga escada do primeiro ao ultimo. Num dos degraus existem inscripções hyeroglyphicas. Todos os monumentos comportam figuras esculpidas de reis, sacerdotes, guerreiros, ricamente vestidos e erguidos sobre corpos nús de prisioneiros. Por muito importante, porém, que se nos afigure, a cidade Etzna occupava apenas a categoria de cidade de provincia no imperio Maya.

Jantar offerecido ás mães das socias do Club da Fraternidade, na Associação Christã Feminina.

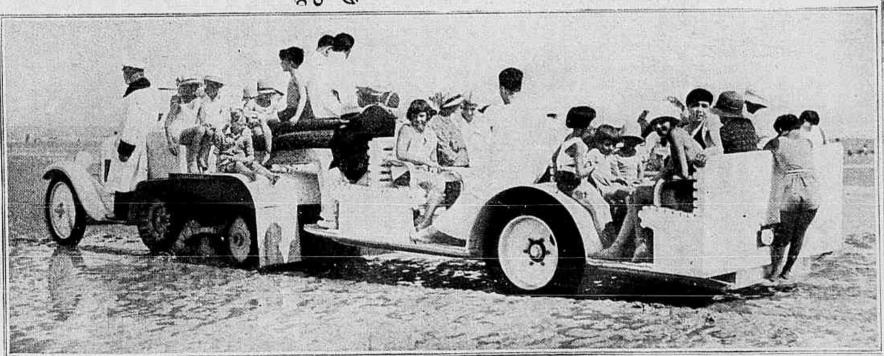
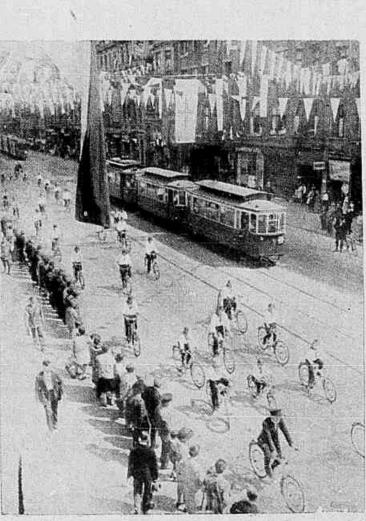
O QUE VAE PELO MUNDO

Um aspecto da grandiosa manifestação patriotica realizada para commemorar a data de 13 de setembro, em que o general Primo de Rivera instaurou o novo regimen politico na Espanha.

Um novo rei na Europa: S. M. Ahmed Zogú, que passou de Presidente da Republica a Rei da Albania e que — ao que consta no Velho Mundo — casará em breve com a princesa Giovanna, filha dos soberanos da Italia.

Boyd Jones, um *cow-boy* de quatorze annos, que fez 1.800 milhas de Gallup, Novo Mexico, a Wisconsin, afim de pedir o prazer da companhia do Presidente Coolidge, dos Estados Unidos, na oitava ceremonia annual indiana na sua cidade. O Presidente Coolidge, dil-o a photographia, acolhe com interesse o pequeno *cow-boy*.

O general Primo de Rivera pronunciando um patriotico discurso na grande praça da Armeria, do Real Palacio. Photographia feita quando terminava a manifestação realizada em Madrid no dia 13 de setembro.

Os mecanicos, ao signal da bandeira de partida, correm para os seus automoveis, com os quaes tomaram parte numa grande corrida realizada na Inglaterra.

Uma das maravilhas de Deauville, em plena estação: a carruagem que toma as creanças nos hoteis para leval-as ao banho de mar.

Cologne em festa: um aspecto que depõe eloquentemente sobre a predilecção que teem pela bicycletta os jovens dessa cidade allemã.

Indias Illustres

O papel da mulher entre os Aztecas

Raimundo Lopes

A historia das mulheres da raça americana está cheia de episodios os mais dramaticos e significativos para o estudo da psychologia social da raça e do sexo.

Ellas nem sempre foram aquellas pobres selvagens, que passaram á vida ora sob o jugo dos homens da sua raça, ora sob o dos brancos, passiva e humildemente.

Em muitos momentos decisivos da epopéa da conquista, frageis mãos femininas enfeixaram mesmo os destinos da America.

Não me deterei a considerar todos esses casos, desde o de Pocahoutas na Virginia, ao da nossa Paraguassú na Bahia.

Foi na conquista do Mexico e na do Perú que appareceram os mais interessantes typos femininos. Nem é de admirar, pois a cultura daquelles povos collocava as mulheres em condições de formar personalidades sociaes bem accentuadas.

No Mexico parece que a principio a realeza era exercida conjunctamente pelo régio casal e, segundo certos historiadores americanistas, não só as princezas da velha raça tolteca teriam garantido, casando com chefes chichimecas (barbaros), a transmissão do poder com o sangue das dynastias sagradas mas tambem exerceram papel politico, no sólio, antes que o poder fosse partilhado por dois chefes masculinos. Eram estes o *tlacatecuhtli* (chefe dos guerreiros) a quem os hespanhoes chamavam de rei, e o *cihuacohuatl* (mulher-serpente) encarregado do governo interno da cidade e que por isto, e pelo seu titulo exquisito cuja significação magico-politica parece ligada ao culto da Deusa-Serpente, Cohuatlicue, é de suppor fosse uma especie de substituto da antiga autoridade da rainha.

Pondo de parte o exagero dos chronistas em conferir os titulos da monarchia hespanhola ás personagens de uma organização mais analoga á das republicas feudaes da Idade Media, o facto que nos interessa é que, com ou sem poder effectivo no Estado, as rainhas e princezas, se assim devemos chamar a essas grandes damas, exerceram papel não menor na vida mexicana que as suas émulas na da Europa antiga e moderna, embora nunca o que o feminismo reivindica para a mulher contemporanea.

Lembremos primeiro que a uma rainha de Colhuacan, Ilancueitl, foi attribuido papel importante na fundação da famosa Tenochtitlan, hoje a cidade de Mexico.

Mas essa historia ainda é muito pouco historica; e já mais tarde, e entretanto um pouco ainda envolta nas brumas da lenda, vemos a figura da bella rainha esposa do rei Dzawindanda, o poderosissimo chefe dos mixtecas. Fôra este vencido e morto pelo grande conquistador azteca Motecuhzoma *Ilhuicamina* (o que frecha o céu) ou Huehue Motecuhzoma (Montezuma-o-Velho), figura extraordinaria que foi o consolidador de Tenochtitlan.

A viuva do vencido foi trazida á cidade dominadora pelo vencedor, com todas as honras devidas ás suas origens régias, e o invicto héroe mexicano, que por ella se apaixonára, propoz-lhe casamento. Recusou a princeza, fiel á memoria do esposo mallogrado — caso extraordinario mesmo entre os requintes da nossa civilização... ou principalmente entre elles — e o famoso *chefe dos guerreiros* de Mexico — caso ainda mais singular — conformou-se com a recusa e, recalcando a paixão e o orgulho, respeitou os sentimentos d'essa mulher, admiravel de belleza moral.

Mas, como a fazer contraste, depois dessa historia luminosa, encontramos uma sombra dolorosa. Contradicções bem humanas daquelle povo extraordinario, que amava, como nenhum, as flôres e que fizera dos sacrificios humanos um rito para o qual heróes marchavam contentes, como deuses, coroados de flores.

Refiro-me á historia tragica da cruel princeza Chalchiuitlnenetl, a linda irmã de Montezuma-o-Novo e noiva de Nezahualpilli, rei de Texcoco. Esta princeza havia tido, ao que rezam as chronicas, o prazer monstruoso, manifestação de uma psychose morbida, levada aos extremos da furia sádica, de attrahir ao seu amor, secretamente, jovens senhores que depois matava, com a cumplicidade da sua pequena côrte, fazendo porém executar estatuas que representavam essas victimas de um sacrificio analogo ao que é normal em certas especies, como o escorpião, que é exterminado pela companheira após a "lua de mel"...

Não podia durar muito, porém, o enigma daquelles desapparecimentos dos mais jovens, bellos e valentes filhos de Mexico e Texcoco, immolados como por uma divindade desconhecida e implacavel.

O noivo real, visitando-a, perguntara-lhe que tantas estatuas eram essas que ornavam o palacio.

E ella: — São os meus deuses...

A final descobriu-se o segredo, os mysterios daquelle culto, e a linda princezinha diabolica, com todo o seu sequito, que era cumplice, foi immolada ao despeito justiceiro de Nezahualpilli.

E assim, se aos deuses da guerra se sacrificavam tantas victimas humanas no antigo Mexico, tambem Chalchihuitlnenetl sacrificou-as e sacrificou-se aos deuses do Amor, a esses deuses implacaveis cujos designios a psychanalyse hoje se applica a conjurar, tirando augurios das entranhas das proprias almas...

Vemos depois uma mulher que, sem ser de tão alta jerarchia, exerceu um papel historico incontestavelmente maior, por força de excepcionaes circumstancias, que o das outras filhas da sua raça. Falo de Dona Marina, a amante, a interprete e porventura conselheira de Cortez.

Essa figura, que não era sem duvida a de uma creatura insignificante mas (sem ser licito emprestar a todo seu papel politico uma significação mais elevada) uma collaboradora dedicada e consciente do conquistador de Mexico, pode ser julgada pelos dois criterios, falsos ambos, pelos quaes foi julgado por historiadores de espirito discursivo o nosso Calabar: — ou traidora ou heroina.

Não dariamos á memoria de Marina o logar que deu A. Comte, no seu Calendario positivista.

Mas pareceu-nos pueril o julgamento que a deprecia; como chamar de traidora a jovem india? Maliuche — tal o seu nome originario — não era sequer azteca, era maya; e não foi só essa mulher, sinão tribus inteiras, como os tlaxcalanos, que tomaram partido pelos hespanhoes contra os aztecas. Nem houve uma consciencia, então, de defesa da raça.

Se a nossa sympathia de neo-americanos aureola as figuras de Quauhtemoc e seus companheiros, nem por isso deve sacrificar, aos manes gloriosos desses defensores da raça americana, o dessa mulher cuja culpa e cujo heroismo consistiram talvez apenas em amar e obedecer ao luctador indomavel e intelligente cujo prestigio empolgava os seus proprios desaffectos e cujos feitos de armas foram dignos dos dois maiores conductores de homens de todos os tempos.

Ella não constituiu aliás excepção: os tlaxcaltecas, ao fazer alliança com os invasores, deram a varios delles, como penhor do pacto, suas princezas. Não menos vão será todo juizo dentro de uma estricta concepção sentimental, sobre Tlacuichpo, filha de Muteczuma, desposada ainda adolescente, ao jovem Quauhtemoc, e que, vencido e afinal morto este principe, o heroe da raça, uniu-se successivamente a dois fidalgos castelhanos. Consta da historia que D. Isabella — o seu nome christão — muito protegia os naturaes, graças ao seu valimento junto aos dominadores.

De quanto atrás fica, deprehende-se que vida dramatica, complexa e de grandes consequencias sociaes não agitava essas indias tão inexpressivas para o conceito vulgar incurioso. O que, porém, não nos deve absolutamente surprehender é que tantas dellas se hajam tornado cumplices dos conquistadores; julgamos mesmo desnecessarias explicações muito complexas e eruditas para esses factos; a pretendida frieza dos indios para com suas companheiras é uma *blague*, a influencia do christianismo no modo de tratar a mulher não vem ao caso, pois já vimos que ellas eram poderosas e cheias de caprichos entre os seus subditos.

Se a india amou o Conquistador é que elle era o soldado forte vestido de ferro, o homem extranho que veio de longe; e foi assim bem mulher, não mais nem menos que a melindrosa de hoje, que ama o campeão de *foot-ball*, ou a menina do interior que sente bater o coração pelo caixeiro-viajante...

Tenochtitlan.

Uma das mais interessantes scenas do documento denominado téla de Tlaxcala — **Lienzo de Tlaxcala**. Representa a entrevista entre Montezuma, que é acompanhado de tres aztecas, e Cortez, junto ao qual, de pé, vê-se a sua interprete d. Marina. Ao alto, symbolos significando que a scena se passa no palacio de Montezuma - o - antigo; em baixo as vitualhas presenteadas aos hespanhoes. Repare-se que estão representados os aztecas com o diadema tlaxcalteca. Todo o quadro respira expressão e ingenuidade.
A estylisação que acompanha o titulo do artigo representa uma "cabeça sorridente" totoneca e os symbolos **cohuatl** (serpente) e **xochitl** (flor) do calendario azteca.

In memoriam de Saint Hilaire

ITINERARIOS DAS VIAGENS DE AUGUSTE SAINT-HILAIRE 1816-1822

Auguste François Cezar Provençal de Saint-Hilaire, o illustre naturalista que realizou cinco grandes viagens no Brasil — percorrendo os Estados do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Minas, Goyaz, S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, e a Provincia Cisplatina — mereceu a consagração em bronze, tendo sido, no sabbado ultimo, inaugurado o seu busto no Museu Nacional. As gravuras representam: o busto inaugurado; o sr. Presidente da Republica, entre os srs. embaixador de França e ministro da Agricultura, ouvindo o discurso do academico dr. Roquette Pinto, director do Museu; o sr. Presidente ao lado do prof. Cesar Diogo, percorrendo o Museu; o traçado das viagens de Saint-Hilaire no Brasil e um grupo na escadaria do Museu, em que se vê o sr. presidente Washington Luís ao lado do sr. embaixador de França e entre vultos do governo e politica.

Ao Illustrissima

por Escragnolle Doria

E' ainda de data fresca a memoria do primeiro centenario da creação da municipalidade do Rio de Janeiro, no Imperio, a 1.º de outubro de 1828, seis annos depois da Independencia.

As raizes do poder municipal na terra carioca appareceram em seguida á fundação da cidade, encorpando logo, resistentes e fundas.

Aliás, em todo o curso da historia universal o poder dos municipios, quando lidimo, constitue o grande baluarte popular das nações livres, verdadeiramente, pois as ha de simples rotulo e este marca não raro só mercadoria politica falsificada ou de contrabando.

Em muitos paizes, na luta contra o poder acontece aos cidadãos o que, na phrase de Ribeyrelles, succedia aos indios: disputando a cabana, a mulher, o filho, esgotando as flechas e cahindo escravos, felizes os que encontravam refugio no deserto.

Um incendio, em 1790, consumio o livro inicial da primeira camara do Rio de Janeiro. Um vereador providencial tomou a si fazer o extracto do livro presa do fogo. Soube-se assim que naquelle livro haviam registado, de 1566 a 1590, os provimentos e as posses das autoridades de estréa no mando em terra carioca.

Uma provisão de 1748 conferio á Camara carioca, após cento e oitenta e dous annos de existencia, o direito de intitular-se Senado, embóra modesta assembléa de tres vereadores e dous procuradores. Presidia o juiz de fóra, isto é o magistrado alheio á terra, suppondo-se portanto hospede, sobretudo nas tricas e intrigas da então politiquinha urbana.

Os vereadores da colonia foram outrora figuras primaciaes no Rio de Janeiro, e ás vezes, na altaneria, puzeram sombra á luz da lei viva sobre a terra, como outr'ora se chamava o rei.

Nos actos publicos os vereadores appareciam solemnes, alma do corpo popular, logo distinguidos nos prestitos de capa e volta, collete branco, calção preto, meias brancas, chapéos meio abados de plumas alvas.

Nenhum acto, prestito algum foram para o Senado da Camara de tanta sorpreza quanto a chegada do Principe Regente em 1808, após a curta estadia em S. Salvador, que bem tentou recuperar a honra de ser novamente capital do Brasil.

O principe D. João, por morte materna, receberia porém a corôa real no Rio de Janeiro onde, segundo elle, tiveram azul os annos mais gratos de sua vida circumdada por natureza que, para sempre, encheu os olhos e a alma do Bragança.

Remigrando em 1821, atrás de si deixava D. João VI quasi realizada prophecia escapa aos labios e ao guttural inglez de lord Strangford: "a sahida do rei do Brasil para a sua antiga metropolis será o cartaz de independencia d'esse paiz pregado nas portas do Rio de Janeiro".

Barra afóra, a 26 de Abril de 1821, o rei do Brasil, a 7 de Setembro de 1822 o imperador do Brasil, filho do remigrado, nos apresentava ao mundo como nação, estabelecendo governo n'um territorio ainda por povoar, n'uma população ainda por educar.

O Senado da Camara do Rio de Janeiro representára papel conspicuo na metamorphose, no passe de magica da desobediencia ás cortes portuguezas de proclamação do Ypiranga.

No dia do *Fico* o Senado da Camara gozou ultimo momento de gloria. Pouco mais de um lustro depois terminou a existencia, dada pela provisão de 1748.

A lei de 1.º de Outubro de 1828 extinguiu o Senado da Camara, determinando novo processo de eleições municipaes. Qual o ministro do Imperio, referendatario da lei de 1.º de Outubro? O mesmo José Clemente Pereira que no dia do *Fico*, á testa do Senado da Camara, recebera a declaração da permanencia do principe D. Pedro no Brasil "para bem de todos e felicidade geral da nação".

José Clemente Pereira, referendatario da lei creando a Camara Municipal da Côrte.

Ninguem poude e ainda menos póde perscrutar com que animo o antigo presidente do Senado da Camara, ministro do Imperio em 1828, appoz assignatura na lei de 1.º de Outubro. Em todos os successos ha parte de alma defesa á Historia.

Em Janeiro de 1830 dava principio a sessões a primeira Camara Municipal, substituta do Senado da Camara, e da organização municipal da colonia com os juizes de fóra, os vereadores, os alcaides, os almotacés, os thesoureiros e procuradores dos concelhos, os escrivães das Camaras e da Almotaceria.

Toda reforma é tempestade, cujos relampagos esfuzilam mais para certos pontos. Convergiram mais os da reforma de 1828 para o lado das almotacerias, incumbidos os almotacés de fiscalisar açougues, aferir pesos e medidas, embargar obras, cuidar das servidões e da limpeza publica.

A 6 de Junho de 1647 recebera o Rio de Janeiro, por mercê régia, titulo de leal; um decreto, o de 18 de Julho de 1841, concederia á Camara Municipal carioca o tratamento de Senhoria e de Illustrissima para assignalar a Maioridade. Tiveram os vereadores da Illustrissima, antes da honra, traje especial como haviam tido os vereadores coloniaes. Mas, se estes não dispensavam o seu, quasi nenhum vereador do Imperio usou a farda verde bordada, o collete e a calça de casemira branca, o cinto de velludo verde e borlas de ouro, o espadim e o chapéo de plumas brancas.

Aos poucos fomos perdendo o amor á indumentaria official, entretanto tão indispensavel ás instituições e á sua vida decorativa. O mundo é mais cada que miolo. O anno de 1889 assignalaria o obito da Illustrissima, formada e muitas vezes presidida por homens notaveis, como Ferreira Vianna, para só citar um.

Teve a edilidade monarchica não raro vida agitada por polemicas e polemiculas. Com o devido augmento, bem se pode comparar a nossa existencia municipal de hoje á de outrora. Quanto mais consideravel a náu maior a tormenta, e para amainal-a o descompor sempre serve de entretimento a muitos de seus marujes.

Em 1889 era a Illustrissima cabeça do Municipio Neutro, cujo territorio pertencia á provincia do Rio de Janeiro, sujeita porém a administração do Municipio ao ministerio do Imperio emquanto a Côrte permanecesse na cidade.

Sob as vistas do ministro do Imperio, como hoje a Prefeitura do Districto Federal debaixo da tutella da União, cuidava a Illustrissima de um municipio de pouco mais de cem mil kilometros quadrados abrigando quatrocentas e cincoenta mil almas, occupantes de trinta e cinco mil casas distribuidas por treze parochias urbanas e oito suburbanas.

Dividiam-se então os municipios em freguezias administradas por subdelegados de policia, e aquellas em quarteirões fiscalizados por inspectores sob as ordens dos subdelegados.

Teve a Illustrissima, antes Senado da Camara, varios pousos provisorios, na primitiva Camara dos Deputados, na actual praça Quize esquina da rua do Mercado, na rua do Ouvidor, no consistorio da igreja do Rosario, na hoje praça da Republica.

Uma vereança, presidida pelo commendador Antonio Barroso Pereira, iniciou as obras para definitivo paço municipal, entre as ruas General Camara e S. Pedro, confiada a conclusão do edificio ao engenheiro José de Magalhães. N'elle se esmerou, principalmente na escada central em cujo fim de primeiro lance se acha a imagem de S. Sebastião, annualmente adornada pelos funccionarios municipaes.

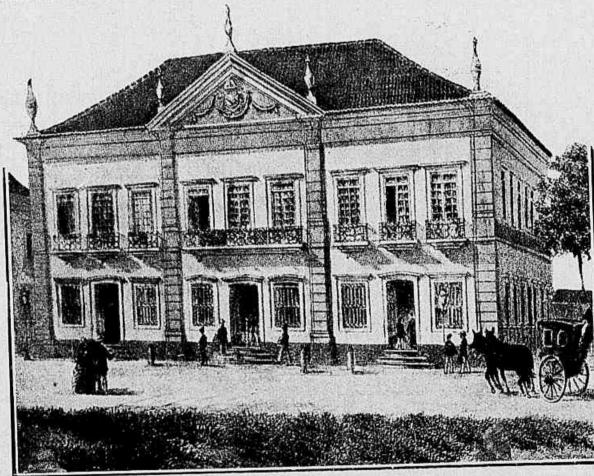
A 2 de Dezembro de 1882, data do quinquagesimo setimo anniversario natalicio do imperador, inaugurou-se o paço municipal onde funcciona agora a Prefeitura do Districto.

A ultima vereança da Illustrissima no Imperio, estava escripto, não terminaria mandato. Eleita em 1887, tendo ensejo de tomar parte saliente na campanha abolicinista e nas festas da Lei Aurea, a proclamação da Republica cortou-lhe vida, pois devia exercer missão até 1890.

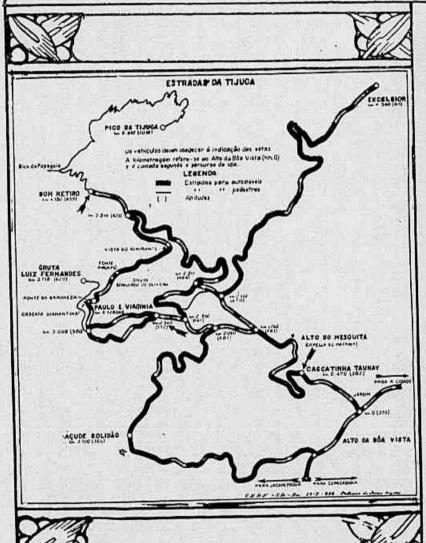
Constante de vinte e um membros, tinha por presidente e vice-presidente os drs. José Ferreira Nobre e Constante da Silva Jardim, o primeiro advogado muito conhecido em S. Christovão e o segundo medico popular em Santa Thereza, onde uma rua lhe consagra o nome. Celebrava a Illustrissima tres sessões mensaes, a 10, 20 e 30, salvo se esses dias fossem impedidos ou de guarda, eleitos o presidente, o vice-presidente e as commissões no dia da posse da camara eleita, a 7 de Janeiro.

Por coincidencia a registar, quando celebrado o primeiro centenario da Illustrissima, desapparecia de entre vivos, aos noventa annos, o seu ultimo secretario, o dr. José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho, tambem um dos dois decanos dos bachareis em lettras do Collegio Pedro II.

Ahi recebera gráu em 1856, com mais dez collegas, entre os quaes um só sobrevivente e portanto hoje decano unico, o conselheiro Antonio Prado, ambos, o morto e o vivo, com setenta e dous annos de bacharelado em lettras. Por isso, a 2 de Dezembro de 1925, o dr. Magalhães Castro, na festa de centenario de D. Pedro II, no Externato do seu Collegio, foi convidado a tomar assento na Congregação do mesmo.

Formado em direito, na Faculdade do Recife, em 1861, servia o dr. Magalhães Castro de secretario da Illustrissima em 1889 quando, para regeneração de costumes, se proclamou a Republica. Só falta dizer que o mandato de vereador na Illustrissima era tradicional e inteiramente gratuito. Embora o typographo não se ache obrigado a pôr gratuito em grifo, queiram ter a bondade de fazel-o as reflexões do leitor, mormente se vota e paga imposto.

Edificio da Camara Municipal no antigo Campo da Acclamação, hoje Praça da Republica.

Edificio da Camara Municipal da Côrte inaugurado a 2 de dezembro de 1882, ora Prefeitura Municipal.

NA MOLDURA VERDE DA FLORESTA DA TIJUCA

A "Revista da Semana" publicou em seu ultimo numero um artigo, devido á penna do seu erudito collaborador Ulysses de Aguiar, sobre os monumentos da Tijuca, artigo esse acompanhado de gravuras que vieram, em todos os seus espectos, desvendar aos olhos do publico — que os desconhecia — os tres monumentos silenciosamente erguidos á memoria do Visconde do Bom Retiro, Barão de Taunay e Barão de Escragnolle, num gesto feliz e louvavel do sr. Washington Luís, presidente da Republica.

Tendo constituido a publicação dessas photographias, com os preciosos detalhes, uma divulgação de aspectos inéditos da nossa capital, entendeu a "Revista da Semana" publicar agora os tres monumentos com a moldura verde em que os envolve a Floresta da Tijuca, que é, de resto, o melhor scenario para o justo culto á memoria dos illustres varões, e fal-o como complemento á visão que offereceu ao publico, em primeira mão, da homenagem rendida aos tres titulares. Acompanhados do mappa das estradas da Tijuca, no qual tres settas indicam as posições em que elles se acham, vêem-se aqui: ao alto, o monumento do visconde do Bom Retiro, no local que lhe guarda o nome; ao centro, o do barão de Taunay, na Cascatinha; em baixo, o do barão de Escragnolle, diante da casa do administrador da Floresta da Tijuca.

AMERICA — SYRIO

O America F. C., o *leader* da tabella na disputa do Campeonato da Cidade, venceu, por 2x1, o Syrio, mantendo-se na situação anterior de ponteiro. Ao alto, o *team* do America; em baixo, o do Syrio; ao centro, tres instantaneos do jogo de domingo.

O Toureiro Amador

APAIXONADO pelas artes de Lagartijo, don Donalto, moço fidalgo e rico, tentára todos os meios de figurar, galhardo, numa cor-

rida de touros ás direitas. Embora nada entendesse do riscado, mettia empenhos, provocava influencias, sem alcançar o seu grande desejo. Depois de longos annos de tentativas sentiu que chegara o dia de se apresentar na arena. Annunciara-se a organização de uma tourada de amadores, modesta, em beneficio de uma instituição de caridade. Don Donalto, além de um valioso donativo, offereceu-se para lidar um touro do programma. Aceitaram, por ser a festa mais divertida e menos arriscada; os touros para as lides eram os mais mansos de todas as granjas visinhas.

Don Donalto começou a tratar dos preparativos para a grande prova. Antes do mais, mandou preparar luxuosissima roupa de *espada*, que deveria offuscar toda a indumentaria conhecida até então. Chamou um *aficionado* para tomar umas lições theoricas. Para enfrentar *feras* mansas entendeu desnecessaria a experiencia pratica. O mestre escolhido dava-lhe todas as lições no jardim da sua vivenda e, para evitar fracassos provaveis, propoz que o heroe fizesse somente a *sorte da gaiola*.

— Tenho apreciado a sorte, disse d. Donalto, mas não sei como se faz essa *africa*.

— E' simples; dado o signal, você fica firme em frente á porta de sahida da

fera, com as farpas de promptidão; o touro, embora manso, sae de corrida contra você; firme e calmo, meta-lhe as farpas no pescoço, depois desvie o corpo para o lado. O touro desgarra e está feita a sorte.

Chegado o dia da festa, don Donalto, de ponto em branco, antegosando os applausos da assistencia numerosa, esperava a vez de revelar as suas habilidades tauromachicas. Chamaram-no. Foi para a arena como se estivesse em casa; offereceu a sorte a uma dulcinéa de sua affeição, saudou o publico e, com as farpas engatilhadas, foi enfrentar o touro á sahida da *gaiola*.

Firmou os pés e esperou o signal. Abriu-se a porta e surgiu um touro negro. Don Donalto teve a impressão de uma montanha que avançava... Dominou-se, fechou os olhos... E, quando sentiu que o vulto lhe passava pela esquerda, cravou-lhe os ferros com vontade... Era um

companheiro que acudira com a capinha para livral-o de uma certeira marrada. O pobre rapaz, sentindo-se ferido, exclamou:

— Ai, Jesus!

E desmaiou. don Donalto, ainda de olhos fechado, tambem perdeu os sentidos. Foram ambos levados para a enfermaria.

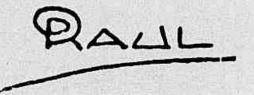
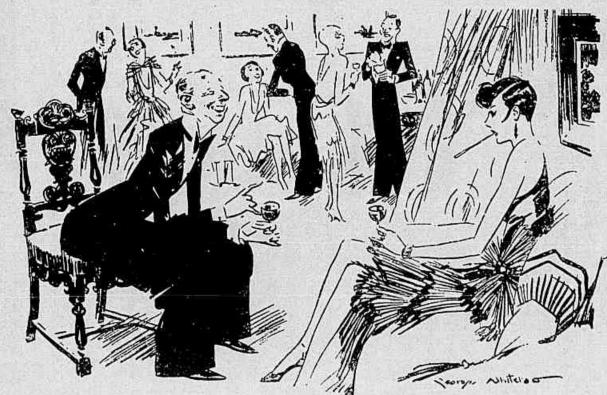
Quando Don Donalto recobrou o animo choveram-lhe em cima as recriminações:

— Ora, muito obrigado, dizia um: o seu companheiro trata de salval-o de um perigo e você ferra-lhe duas farpas no lombo!

— Isso não se faz, observava outro: pagar um beneficio com uma crueldade!

E don Donalto, de voz sumida, procurava explicar a situação:

— Ah! meus amigos, se soubessem o que se passou dentro de mim quando, de olhos fechados, senti o touro investir, e logo

depois, ao cravar as farpas com toda a convicção deste mundo, ouvi o touro gritar: — Ai, Jesus!

— Diz a senhora que serviu de modelo a um grande artista?... Para que quadro?

— Para "Cleopatra e a serpente".

— E quem fez de Cleopatra?

O 1º domingo da Penha

1 — Os fieis subindo a longa escadaria da Penha, em visita á Igreja. 2 — Aspecto da entrada do arraial no primeiro domingo de Outubro, o mez tradicionalmente votado a N. S. da Penha. 3 — Um aspecto de conjuncto, proporcionando a visão do lindo templo, que se ergue no alto da rocha, e da romaria dos fieis.

Os Estudantes Paraguayos aos Brasileiros

No Syllogeu Brasileiro, por occasião da entrega, pela illustre declamadora patricia senhora Francesca Noziéres, da mensagem dos universitarios paraguayos aos seus collegas brasileiros. Ao alto: grupo tirado momentos antes da ceremonia, vendo-se ao centro, com a mensagem, a senhora Francesca Noziéres, tendo á direita o prof. Cicero Peregrino, reitor da Universidade, e o dr. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay, e á esquerda a poetisa senhora Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, rainha dos Estudantes. Ao lado: um aspecto da sessão solemne, sob a presidencia do sr. reitor da Universidade, para entrega da mensagem.

"UM ANDRADA"

O livro chegou-me de São Paulo. Bastava este facto para fazer jús á minha immediata sympathia. Ao abril-o, porém, uma emoção me fez estacar, os olhos presos a esta face de intelligencia e de vontade, tão viva ainda na minha memoria: Martimzinho.

Era assim que, paradoxalmente, o chamavamos na familia.

A elle, tão grande pela estatura e pela intelligencia, a inconsciente pieguice familiar déra este carinhoso diminutivo de garoto: Martimzinho. Para nós outros, as creanças desse tempo, tinha um outro appellido porém, dado por elle proprio e que synthetizava, por assim dizer, toda a fama de originalidade e de lhaneza desse primo paulista que a gente se acostumara a admirar sem saber ainda porque: Martim Peteca. Martim Peteca entrava pelas nossas brincadeiras como um meteóro, desorganizava os jogos ou, antes, organizava-os lá á maneira delle, beliscava a orelha de um, apertava o nariz de outro, atrapalhava ao mais velho com a pergunta intempestiva sobre historia do Brasil ou sobre grammatica, levantava do chão ao pequenino, assustava um pouco aos timidos, desorientava aos mais atirados e, justamente por isto, gozava entre todos de immensa popularidade. A alcunha com que se quizera pôr ao nivel travesso da creançada definia-o admiravelmente. Pela elasticidade, viveza, alacridade, turbulencia do seu espirito, pela facilidade com que se fazia de repente creança e brincava camaradamente comnosco, para erigir-se logo após em attitudes de mestre, dava bem a impressão da mobilidade extrema de uma peteca. Uma peteca, aliás, que só o era por bondade e para nós, os pequenos. Com os grandes, Martim retomava depressa a inflexibilidade de seu aprumo, aguçando despreoccupadamente todas as arestas de sua afamada bizarria. De uma feita, em Petropolis, um telegramma sem assignatura veiu alvoroçar o socego da familia: "*Um par de meias, um prato de sopa e uma cama..*" rezava a enigmatica mensagem.

— "Só póde ser do Martim..." Era delle effectivamente. Chegou como um bolido, mas fatigadissimo, mudou as meias, enguliu a sopa e metteu-se na cama. Só no dia seguinte, refeito e disposto, entregou-se a uma daquellas suas inegualaveis conversas, em que o abrupto do tom e o inesperado do remoque davam tanto sabor á originalidade vigorosa da ideia. Não nos era possivel, naquella época, apreciar devidamente esse admiravel palestrador; sentiamos-lhe instinctivamente no emtanto já a transcendente superioridade. A' medida que crescemos, a nossa admiração por elle foi-se esclarecendo e definindo. Um dia chegou em que Martim Peteca e Martimzinho deixaram de existir para se resumirem no grande Martim-Francisco, Martim-Francisco o terceiro, esse magnifico rebento de Andrada que Arthur de Cerqueira Mendes magistralmente evocou em paginas encantadoras de exactidão, de affecto e de saudade no seu ultimo livro: "Um Andrada".

Os laços de parentesco que nos uniam — sendo Martim primo-irmão de meu pae pelo lado materno — tornaram possivel uma intimidade que a enorme differença de idade e o respeito que me inspiravam não só a sua nobre figura moral como a sua temivel mordacidade teriam difficultado.

— Ha dois revolucionarios na familia — costumava elle dizer — Maria Eugenia e eu.

Louvo-me ainda hoje desta apreciação que nos approximava e que se referia a certas affinidades de genio: independencia de espirito, réplica prompta, tendencia pronunciada para a ironia.

A de Martim, acirrada no convivio com os homens, flagellava. A minha, suavizada pelo sexo, quando muito espicaça. Tenho ainda debaixo dos olhos a carta —unica no genero pois era do genero-Martim — que me mandou em resposta a um ansioso pedido de noticias, por occasião da revolta de São Paulo em 1924:

"*Recebo, leio, releio e respondo. Granadas? Quatorze ao redor da casa habitada pela solida firma Martim-Zé,* (era sempre assim que na intimidade se referia a seu casal). *Medo? Nem meio. Vinte e tres dias de estouros. Uma delicia!... Convidado por Isidoro automovelmente a ser ouvido por elle, disse-lhe cousas agradaveis e desagradaveis*".

Nesse "uma delicia!" está todo o Martim com seu denodo, a sua bravata, o seu inconsciente romantismo, o seu "panache"!

Um pouco mais longe, uma centelha do seu humorismo:

— "*Em Pernambuco publicaram telegrammas da morte em combate do rebelde Martim-Francisco. Desconfio ter havido exagero na noticia.*"

Mas não é só esta carta que saudosamente m'o recorda. E', mais perto ainda, a lembrança nitida, incisiva do almoço que nos offereceu em S. Paulo, no Mappin, em Janeiro de 1925.

Revejo Martim, já doente e alquebrado mas sempre com o seu porte andradino, a penetração quasi insustentavel do seu olhar, a fidalguia sem par da sua simplicidade. Embora se declarasse muito misanthropo, esteve esfusiante de verve e de graça.

Encommendado o *menu* e como o *garçon* se afastasse com a vagareza de quem descrê da utilidade dos relogios, Martim, que o observava, chamou-o:

— "*Olhe, póde ser para hoje...*" — — advertiu com a maxima gravidade. Foi nessa mesma tarde, como lhe falasse de um projecto de conferencia humoristica, que me mandou uns versos feitos em 1874, onde a sua veia poetica me foi pela primeira e unica vez revelada.

Martim poeta parecia paradoxo. Era-o, no emtanto, pois não havia manifestação de intellectualidade em que elle não fosse capaz de superiormente se affirmar. Não resisto ao prazer de transcrever esta *Darwinice* que elle talvez não me perdoasse repetir em publico:

Quando as Musas me dérem mais talento,
Eu provarei que a luz de teus olhares
E' tão profunda como os verdes mares
E muito mais azul que o firmamento.

Perfil a provocar mil devaneios,
Boquinha a estimular dôces desejos,
Um collo a merecer collar de beijos
Na feliz visinhança de teus seios.

Semi grego o nariz. O labio fino.
Nasceste assim modelo de belleza,
Do consorcio da lei da natureza
Com bonito capricho do destino.

Adandona-me a sombra do desgosto,
Liberta-se minh'alma dos pezares
Quando contemplo as linhas regulares
Que compõem a belleza do teu rosto.

Anjo, fada, thesouro dos prazeres,
Typo do eterno feminino fraco,
Julguei-te a mais perfeita das mulheres
Não passas, entretanto, de... macaco!"

Esta feição um tanto inédita de Martim poeta vivia submersa, por assim dizer, na sombra da outra, a brilhantissima, de Martim orador, politico, advogado, literato e *causeur*.

A sua extraordinaria cultura, servida pela sua ainda mais extraordinaria memoria, fazia delle um compendio vivo de ideias, factos, datas, citações classicas e reminiscencias.

No livro de Cerqueira Mendes, livro não só das recordações de uma longa e velha amizade, mas tambem de um primoroso ensaista apaixonado pelo objecto do seu estudo, Martim-Francisco revive com a força da verdade, numa intensa palpitação de vida e num singular relevo de expressão.

A sua personalidade absolutamente fóra do commum, talhada não para a chateza da vulgar actualidade mas para o grandioso de um scenario digno desses antigos tão do agrado do classicismo do seu espirito, foi ali esplendidamente photographada. As minucias accumuladas fazem melhor penetrar no intimo do homem. Esse homem eu o conheci, eu o admirei e lhe quiz bem. Ao fechar o volume que tão presente de novo me tornou Martimzinho, senti que tinha os olhos humedecidos. Se não chorei, foi por me occorrer a tempo o seu horror a estas derramadas manifestações de sensibilidade feminina, mas nem por isto foi menos saudosa a minha lembrança. E, comparando á serie varonil dos Andradas do passado esse Martim-Francisco que tão galhardamente soube illustrar o nome glorioso, é que mais me ufanei de haver tido a amizade desse Andrada, de quem com tanta razão se póde ufanar o Brasil.

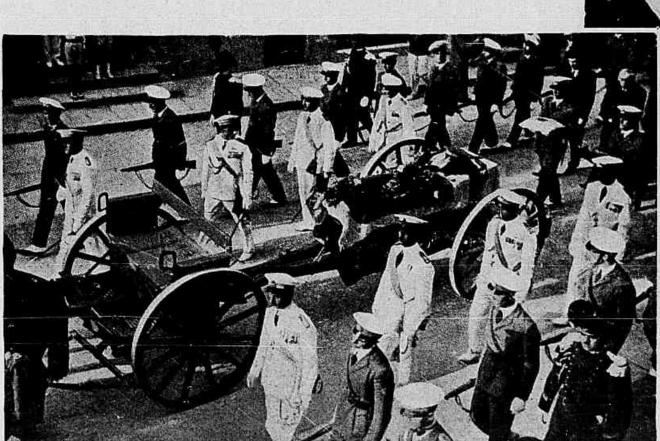
MARIA EUGENIA CELSO

Os despojos de Del Prete na terra natal

O general Balbo, director da Aeronautica, e o general De Pinedo — com o qual Del Prete veiu ao Rio de Janeiro pela primeira vez — junto da urna funeraria que, tirada do «Conte Rosso», é depositada sobre a carreta de um canhão.

A chegada á Italia dos despojos de Del Prete, o heróe do «Savoia Marchetti» morto em desastre de aviação no Rio de Janeiro. O esquife do grande aviador ao ser descido, no dia 30 de Agosto, em Genova, de bordo do «Conte Rosso», em presença do director da Aeronautica, autoridades e grande multidão, na Ponte dei Mille.

No porto de Genova. A partida, do cáes, da urna com os despojos do major Del Prete.

O cortejo funebre ao passar na rua Balbi, em Genova.

Em Lucca, terra natal de Del Prete. Da esquerda para a direita vêm-se Ferrarin, companheiro de Del Prete no vôo de gloria; o general Balbo, o general marquez De Pinedo e o pae do heróe, que fizeram parte do cortejo funebre.

O esquife, levado sobre a carreta de um canhão a caminho do cemiterio em Lucca.

A CARAVANA DO CARINHO E DA SAUDADE

Proseguiram com o mesmo caracter de inconfundivel cordialidade as varias demonstrações de affecto que veem sendo, desde o seu desembarque, tributadas á caravana luso-brasileira. Ao alto vê-se um aspecto tirado no Gabinete Portuguez de Leitura ao realizar-se a sessão em homenagem aos excursionistas.

Um grupo feito na Barca Setima, por occasião do passeio pela bahia de Guanabara offerecido á caravana pelo sr. prefeito do Districto Federal. Ao centro do grupo o dr. Plinio Uchôa, representante do sr. prefeito A. Prado Junior.

A caravana luso-brasileira a caminho de Petropolis, na estrada de rodagem que liga o Rio de Janeiro á formosa cidade das Hortensias.

Grupo de excursionistas em Corrêas (Petropolis).

Almoço da caravana luso-brasileira na Independencia, em Petropolis.

As homenagens ao Ministro do Paraguay e Senhora Ibarra

Partindo no domingo ultimo para Assunção, o sr. ministro do Paraguay e a senhora Rogelio Ibarra foram alvo de significativas homenagens na noite de sabbado: ao illustre diplomata foi offerecido um banquete pelos seus amigos e admiradores; á distincta senhora Ibarra foi offerecida uma recepção pela nossa alta sociedade.

1 — Grupo parcial de pessôas que tomaram parte no banquete. Ao centro, sentado, o sr. ministro Ibarra, tendo á direita os srs. Godofredo Cunha, presidente do Supremo Tribunal; dr. Mora y Araujo, embaixador da Argentina; dr. Barnet y Vinageras, ministro de Cuba; dr. Francisco Guarderas, ministro do Equador; deputado A. Mello Franco e encarregados de negocios da Tcheco-Slovaquia e do Perú; e á esquerda os srs. dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior; dr. Garcia Ortiz, ministro da Colombia; dr. T. Grabowski, ministro da Polonia; dr. Vaca Chavez, ministro da Bolivia; e senador Mendonça Martins. 2 — O sr. ministro do Paraguay agradecendo a homenagem. A' direita de s. ex. o sr. ministro do Exterior. A' esquerda os srs. presidente do Supremo Tribunal, vice-presidente do Senado e embaixador da Argentina. 3 — O deputado Lindolfo Collor offerecendo o banquete ao sr. ministro do Paraguay. 4 — A senhora Rogelio Ibarra sentada, ao centro, e o sr. ministro do Paraguay em um grupo de senhoras presentes á recepção e baile em honra do illustre casal.

ANNIVERSARIOS

No dia 13 — a sra. Emilia Supino; senhorinhas Maria Brasilia Luz e Stella Eduardo Ramos; o dr. Carlos Rabello; o general Joaquim Lourenço da Silva Ramos; o sr. Luiz Amaral.

No dia 14 — a sra. Eleonor de Castro Rodrigues Pereira: as senhorinhas Mariazinha Calazans e Zaida Theophilo Alvares de Azevedo; o caricaturista Calixto Cordeiro; os drs. Hermogenes da Silva Freire, Ary de Almeida e Silva, Carlos Celso de Ouro Preto e Modesto Guimarães; os srs. Aloysio Fragoso de Lima Campos e Prisco Cruz.

No dia 15 — senhoras Hermes Fontes, Lelita Ceilão e Therezina Velloso da Silva; senhorinhas Ida Brito, Dagmar Stella Gonçalves e Lauracy Vieira Pacheco; os srs. D. Pedro de Orleans Bragança, senador Ferreira Chaves, Leal de Souza, Frederico Eyer, Luiz Pacheco, Alvares Ferreira; o dr. José Villalba, o professor Candido de Oliveira Filho, o dr. Arthur Cumplido de Sant'Anna.

No dia 16—as senhoras Francisco Sá, Stella Carlos Leal, Dario Callado: senhorinha Messias Adelaide de Lima Soares; dr. Luiz Soares consul geral da Bolivia; srs. Arthur Thibau, Julio do Valle; o nosso confrade Paulo Vidal; o professor Horacio Coimbra; o menino Jorge Sampaio Gomes; o illustre embaixador Rodrigues Alves; os drs. Francisco Mourão Filho e E. G. Catta Preta, director da Imprensa Nacional.

No dia 17 — a sra. Ruth Moacyr Collares; a senhorinha Maria Luiza Pereira; o senador Lauro Sodré; os drs. Julio de Novaes e Mozart Lago, nosso collega de imprensa; o dr. Eduardo França.

No dia 18 — a sra. Maria Marques Coelho; senhorinhas Yolanda Sodré, filha do senador Feliciano Sodré, ex-presidente do Estado do Rio; Nair de Frias Villar, Margarida de Carvalho, Diva Villa Verde; o conselheiro Catta Preta; o deputado dr. Francisco Rodrigues Alves Filho; os drs. Affonso Bandeira de Almeida Portugal e Lucas Salles; o capitão dr. Affonso de Carvalho, nosso illustre collaborador.

No dia 19—as sras. Amneris Sampaio Garrido, Olga Cavalcanti e Olympio de Agobar; senhorinhas Cassula Assioly de Vasconcellos, Aracy Pereira Lima, Amaziles Alves Pêgo, Ilka Alves Neves; a galante petiza Ivonne, filhinha do dr. Oscar Lopes; o desembargador Nabuco de Abreu; o dr. Fernando Soares Brandão; o sr. Luiz Hermanny Filho, figura de destaque no commercio da nossa praça; ; sr. Carlos de Oliveira, alto funccionario do Ministerio da Fazenda; o dr. Nunzio Giannattasio.

NOIVADOS

— a senhorinha Marina Nascimento Silva e o dr. Luiz Castilho de Andrade;
— a senhorinha Zuleika Motta e o 1.° tenente Hermillo da Costa e Silva;
— a senhorinha Maria das Dôres e o sr. Alvaro Tinoco de Sá;
— a senhorinha Djanira Bessoni de Almeida e o sr. Moacyr Mattos;
— a senhorinha Cinira Pinto Cardoso e o sr. Olintho Hasteireiter;
— a senhorinha Luzia Rennó Moreira e o sr. A. Moreira de Abreu.

CASAMENTOS

— a senhorinha Anna Guilhermina Ferreira e o dr. Affonso Arinos de Mello Franco;
— a senhorinha Carolina dos Santos D'Artayett e o 1.° tenente Romeu Campos Braga;
— a senhorinha Ernestina Sayão do Espirito Santo e o sr. Antonio M. do Espirito Santo;
— a senhorinha Adalgisa Duarte e o sr. Mario Fernandes Gomes;
— a senhorinha Gloria de Andrade e o sr. Murillo Lopes;
— a senhorinha Julieta Rodrigues Ribas e o sr. Isidoro Augusto da Costa.

DIPLOMACIA

Foi brilhantissimo o jantar que o embaixador da Republica Argentina e a distinctissima senhora Mora y Araujo offereceram no palacete de Senador Vergueiro, sexta-feira transacta.

Essa fina reunião, que foi em honra do ministro das Relações Exteriores e senhora Octavio Mangabeira, teve o comparecimento do nuncio apostolico monsenhor Masella; embaixador dos Estados Unidos, sr. Edwin Morgan; embaixador da Belgica, sr. Paul May; embaixador do Chile e senhora Irarrazaval Zanartu; o embaixador de França, conde Dejean; a baroneza Oscar de Teffé; o ministro Coelho Netto; o almirante José Maria Penido e senhora; o ministro da Bolivia, dr. Vaca Chavez; o ministro da Polonia em Buenos-Aires e senhora Mazurkiewicz; o general Andrade Neves; monsenhor Egidio Lari; o addido naval argentino e senhora José M. Gugliotti; o sr. Francisco da Veiga, secretario da Embaixada.

DÓRA BEVILACQUA, laureada com o 1.° premio, medalha de ouro, por unanimidade, pelo Instituto Nacional de Musica, em 1926, aos 14 annos de edade. A joven e talentosa artista realizará hoje ás 21 horas, no salão nobre do Instituto, um recital de piano com excellente programma. A julgar pelo successo obtido em suas precedentes audições não é difficil calcular o que será esta noite de arte.

*

Outra linda reunião diplomatica foi a que o ministro do Equador e senhora Guarderas offereceram, em homenagem ao sr. José Abel Montilla, ministro da Venezuela, que partiu para a Europa.

Consistiu essa reunião em um elegantissimo jantar ao qual compareceram as seguintes pessôas: ministro Arminio de Mello Franco, dr. Ronald de Carvalho e senhora, sra. Bertha de Schmidt, sr. Montilla Abreu, secretario da legação da Venezuela, senhora de Montilla Abreu, marquez don Feo de Canella, e senhora, sr. Othon Drummond de Mendonça e senhora, senhorinha Vera Rodrigo Mello Franco, senhorinha Fanny Wateley.

*

Pelo *Massilia*, regressou á Europa o dr. Moreira de Abreu, secretario da embaixada do Brasil na Belgica.

*

O embaixador e a senhora Duarte Leite acolheram sexta-feira passada, dia da Republica Portugueza, o grande-mundo carioca. A embaixada esteve repleta, notando-se a presença tambem de altas figuras da politica nacional e da diplomacia.

Pelo *Arlanza*, deixaram o Rio o dr. Rogelio Ibarra, ministro do Paraguay, e sua senhora.

Foi concorridissimo pelo que de mais illustre e notavel existe em nossa sociedade, no alto mundo official e na diplomacia o seu embarque, que se realizou na tarde de domingo ultimo.

MUSICA

Com o maximo exito, realizou-se domingo ultimo, no Theatro Municipal, o concerto da notavel pianista Ophelia Nascimento.

A concorrencia, em sua totalidade de pessôas do nosso grande-mundo, applaudiu calorosamente todos os numeros que eram, em verdade, brilhantemente executados — sendo mais uma tarde de triumphos que Ophelia Nascimento juntará aos muitos que tem colhido.

*

Sabbado ultimo, á tarde, a Sociedade de Concertos Symphonicos realizou no Theatro Municipal mais um dos seus magistraes concertos.

Regeu a orchestra o maestro Francisco Braga, o theatro encheu-se de apreciadores de bôa musica e os applausos foram fartos e enthusiasticos.

*

Para amanhã está marcado o concerto das sras. Lucila Machuca Suarez Garcia e Any Machuca Suarez, distinctas artistas argentinas, que ora nos visitam.

Esse concerto terá como local o Theatro Municipal e será á tarde.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o dr. Gilberto Amado e senhora, que regressam da Europa; o dr. Miguel Jorge Rezk, que volta do Espirito Santo; o sr. Antonio Carvalho e senhora, que regressam de sua viagem da Europa; o dr. La-Fayette Côrtes e familia, de regresso de uma estação de repouso em Caxambú.

Deixaram o Rio: — a embaixatriz Oscar de Teffé, que se destina a Roma; o dr. Ivan Milward Pereira da Silva, para Santa Izabel de Rio Negro; o dr. Estellita Lins, que vae a Buenos Aires; o commandante Oswaldo Osiris Storino, que se destina a Buenos Aires; o almirante José Maria Penido, que vae assistir á posse do novo presidente da Republica Argentina sr. Irigoyen; o dr. Neves Manta, para S. Paulo; o deputado H. Firmeza, para Fortaleza.

LA BOULE DE NEIGE

Os chás organizados em favôr da igreja de S. Sebastião, dos frades capuchinhos, cuja commissão se compõe das illustres senhoras Octavio Mangabeira, Duarte Leite, Antonio Azeredo, Antonio Prado Junior, condessa de Frontin, Ozorio Mascarenhas e condessa de Pereira Carneiro, vão tendo o melhor acolhimento por todas as senhoras que têm sido solicitadas a realizal-os. Assim é que já offereceram os seus chás as senhoras Octavio Mangabeira, condessa de Pereira Carneiro, condessa de Frontin, Ozorio Mascarenhas, embaixatriz Duarte Leite, Geraldo Rocha, Diniz Junior, João Mangabeira, Regina San Juan, Santos Jacyntho, Cincinato Braga, Pires de Mello, Pires da Fonseca, Vianna do Castello, Conceição Novaes, Olegario de Azevedo, viuva Achille Bove, Oscar Porciuncula, Lia e Lola de Souza, Ernesto Fontes, Castello Branco e Frontin Hesse.

Fizeram donativos as seguintes pessôas: senhoras Leonor Muniz de Aragão, Amalia Ferrara Dumont; senhorinhas Paulino Dodsworth, Laura e Helena Frontin Hesse.

A secretaría da *Bola de Neve*, á Avenida Rio Branco 110, edificio do *Jornal do Brasil*, previne aos interessados que se acha aberta diariamente de 1 ás 5 horas da tarde.

A AGUA CANTANTE DAS FONTES

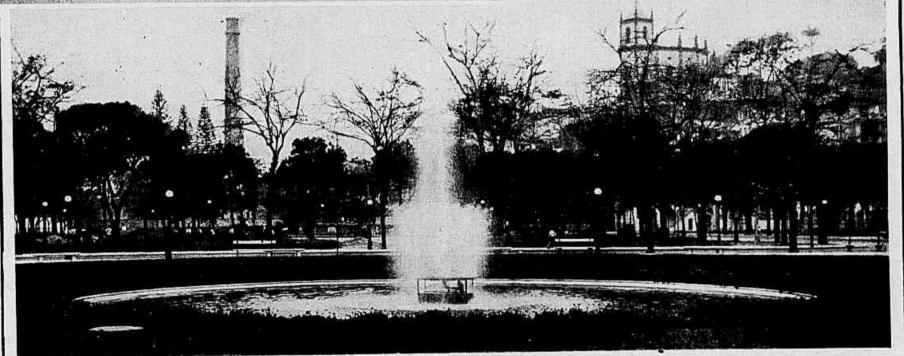
A Primavera trouxe ao Rio de Janeiro um rumor de aguas cantantes: repuxos enchendo o ar de neblina de crystal, fontes despejando novellos de espuma. A vara de Moysés tocou fontes e repuxos; e a agua canta agora, alegre, no espaço, atirada para a altura ou a cahir do alto. Brotou a lympha crystallina, num improviso, até da velha fonte de Grandjean de Montigny, que viveu longos annos, secca como um monumento funebre, emmoldurada pelas casuarinas que empennachavam a Praça Onze de Junho, e que ora canta alegre, pelo repuxo que a encima, pelas carrancas de leões que a circumdam, na mesma Praça transformada num jardim moderno, com os seus tapetes de esmeralda e os seus bancos elegantes, que tanto servem para acoroçoar a philosophia dos transeuntes.

Os leões da fonte de Montigny cumprem hoje a sua missão, despejando pelas fauces cachões de agua harmoniosa e branca. O Leão presidia no Egypto o mez das aguas, era o signo propicio ás cheias; d'ahi ser nas fontes o symbolo eleito para a borbulhante exhibição do liquido alvissimo e abundante. E a velha fonte da Praça Onze reintegra o signo do Zodiaco no symbolismo que o velho Egypto reconheceu e sagrou, ostentando os seus leões de bronze a jorrar victoriosamente a agua cantante.

Recordam-se daquelle tanque que existia outr'ora no Bosque de Flora e Diana, no jardim da Praça da Republica?

Transportaram-n'o para o centro do grande parque, e elle hoje atira para o alto, num jorro imponente, a victoria musical da agua, que canta um hymno á sua maravilhosa moldura verde.

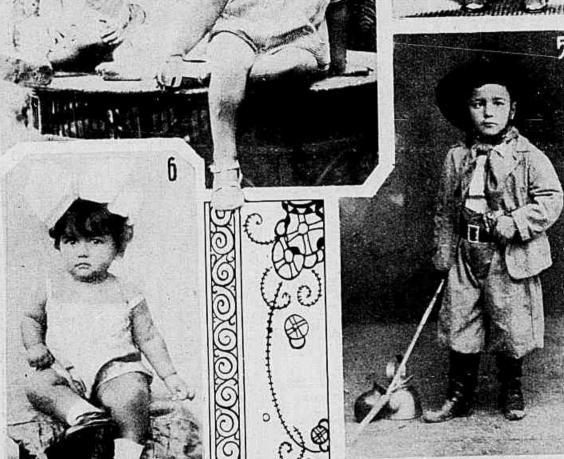
E aquelle outro chafariz que o grande Passos collocou, defrontando-se com a Guanabara, na Praça 15 de Novembro?

Viveu longos annos mudo e triste.

Passavam-lhe em volta os bondes, numa ronda trepidante e soturna. Hoje vive desafogado. Retiraram os bondes que lhe corvejavam em torno, e Moysés tambem o tocou com a vara mysteriosa e operou o milagre musical da resurreição da agua.

E aquelle lago da Gloria em cujo centro um grupo artistico tinha a missão de scismar sobre as aguas semeadas de flôres?

A Arte foi banida pela Mecanica; e no logar do grupo artistico, ao centro do lago, plantou-se um repuxo que espadana gloriosamente o triumpho colorido das aguas, como se andasse a errar por ali um arco-iris desfeito em espuma.

Foi o milagre da Primavera, animador dos fontes seccas, creador da musica das aguas que cantam nas bacias de pedra, no granito e no marmore, rolando como uma suavissima symphonia liquida votada ao ambiente de verdura e ao doce céo carioca.

1 — Wanda, filha do sr. Moacyr Cordeiro e d. Gaíde Cordeiro; Nara, filha do sr. Renato de Castro e d. Edith de Castro.
2 — Neide, filha do sr. Sylvio de Oliveira Serra e d. Lygia da Cunha Serra (Bahia).
3 — Nelma, filha do sr. Zama Alves Pereira (Patos — Minas).
4 — Cicero, Helio e Amelinha, filhos do sr. Julião Duarte Cruz e d. Anna da Costa Cruz.
5 — Cesar, filho do dr. Tancredo Vidal (Cruz Alta — R. G. do Sul).
6 — Vera, filha do sr. José Alcides de Moraes e Nini Pereira do Carmo Moraes (Palmeira dos Indios — (Alagôas).
7 — Heloisa Helena, filha do sr. Paulo Tavares da Silva e d. Julia Ortigão Tavares da Silva.
8 — Vivita, filha do dr. Evaristo da Veiga e d. Eiza da Veiga.

— Noite linda, chê!

— E' mesmo: a gente fica assim como quem está chimarreando, sente um amargo que é bem.

— Isso é saudade. Quem dorme no campo, emquanto desencilha, ata o flete na soga e ageita os arreios, vae se acostumando com os gritos da bicharada e na quietude da noite começa a ouvir longe o bate-casco da tropilha lubuna das saudades, que se vae chegando no tranquito.

— Pois eu, desde que me espichei nos pellegos, já repassei os meus lubunos todos e agora estava vendo como é bonito o céo, negro, negro, todo pontilhado de estrellas.

— As estrellas são "Boi-tatás" lá nos pagos de Deus Nosso Senhor.

— Não; sabes o que me parece o céo? Um ponche negro, todo furado de bala, que um gaúcho gigante estendeu sobre a querencia, esperando que o sol chegue para seccal-o de todas as chuvas que apanhou na guerra.

— Esse guasca peleador decerto é um indio grandote e entonado que cruza de tardezita entre as nuvens escuras: eu já vi outro, bem no meio da lua, armado de lança, com geito de quem anda bombeando nomais...

— Eu ás vezes penso uma cousa quando olho p'ro alto; parece que estou vendo quando começaram a povoar a Estancia do Céo: primeiro veio aquelle rodeio que está lá brilhando; minto, rodeio não, o gado está reunido decerto porque achou uma mancha de grama fina. No outro potreiro tem uma ponta de gado sobre o fundo e no resto algumas rezes espalhadas. Aqui é uma invernada, com boa aguada, e se vê bem direitinho o açude grande e a novilhada em volta, bebendo.

— Agora tambem estou vendo: repara como aquelle piquete está rapado e sem agua, os animaes todos costeando o alambrado.

— Não, ha de ser alguma invernada que ainda não se aquerenciou bem e anda forcejando no arame.

Olha, essas trez vaccas, do mesmo pello, bem egualzinhas, que elles palanqueiam todas as noites para tirarem o leite. São aporreadas, com certeza. Aquelles pontinhos pequenos parecem a terneirada apartada. Linda vacca é aquella branca, bem gorda, que passa a noite inteira, até de manhã cedo, procurando o terneiro que os urubús e os caracarás comeram. Ella e aquelle touro colorado grande sempre apparecem, mesmo quando esvaziam os tetes daquella vacca matreira, sempre meio escondida na chirca, que só de mez em mez vem á mangueira, com o ubre tão cheio que chega a vir pingando leite...

Então, a gente vê um terneirinho amarrado perto e o leite cahindo no alto das cochilhas, escorrendo pelas canhadas, encharcando as varzeas, branquejando até os capões escuros. Tudo fica claro como dia, mas é como se déssem um chá de alguma herva que amansasse as cousas, os bichos e a gente; as macegas altas, quietas, socegadas; o umbú, solito no meio do campo, parece que está rezando; os touros altaneiros ficam com um olhar bom, olhando p'ro céo e até os bandidaços, rebenqueados de remorso e de saudade, pensam nas mães velhinhas que ficaram chorando na porta do rancho, do outro lado da fronteira.

— Mas os tatús e as mulitas não gostam do luar, porque quando a lua branqueja na escuridão da noite, como um tordilho no meio de uma tropilha de escuros, a peonada agarra a pá, assobia p'ros cuscos da estancia e no dia seguinte a gurizada tem uma porção de cascas de tatú para brincar...

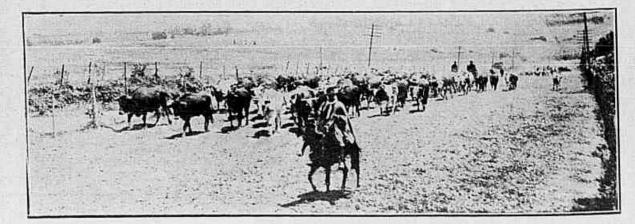
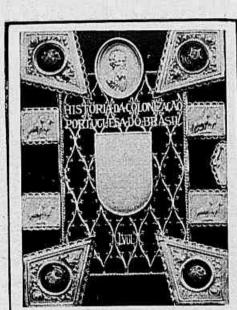
— Agora estou me lembrando que por umas tiradas como estas já levei um sofrenaço de uma Dona da cidade e si ella ouvisse contar que Deus é estancieiro havia de dizer tambem que era peccado...

Mas si Elle, que tem a Casa Grande da estancia protegida do Minuano por aquelle capão de nuvens, ouvisse, te garanto que não embrabecia, porque ser estancieiro é lidar com o gado, a cavalhada, as ovelhas ariscas e com esta gauchada buenacha, que é o melhor sangue de gente que existe.

— Depois, o que pode haver de melhor na vida do que ter um pingo de lei, bem aperado, para percorrer o campo onde o gado engorda, o respeito da gente do pago, sempre prompto a pegar a lança contra os que atacarem a querencia, comendo carne gorda com um matte bem cevado, cantando no silencio das noites campeiras quando as maguas quizerem sahir do coração ou para abrir a porta do rancho de alguma china de coração duro.

— Pois essa é a vida gaúcha, feliz, honrada, trabalhosa; e cada gaúchito que nasce é marcado, dentro do coração, com uma palavra que nunca se apaga, porque é marca de muito fogo:

LEALDADE.

LUIZ SIMÕES LOPES

A Caravana Luso-Brasileira no Itamaraty

Encimado pela photographia das tres ricas coberturas da "Historia da Colonização Portuguesa do Brasil", offerecida ao nosso Chanceller, com uma legenda especial em cada volume, pela caravana luso-brasileira, dá a «Revista da Semana» um aspecto da visita dos excursionistas ao Ministerio do Exterior. Vê-se na gravura o sr. ministro Octavio Mangabeira, tendo á esquerda o venerando sr. visconde de Moraes, rodeado pelos membros da caravana do carinho e da saudade.

O Dia da Republica de Portugal

O 5 de Outubro, a data anniversaria da proclamação da Republica em Portugal, mereceu, como todos os annos, a justa commemoração da grande e laboriosa colonia portugueza. Os aspectos que aqui se vêem reflectem duas visões da sessão solemne realizada no Gremio Republicano Portuguez. Ao alto: a mesa presidida pelo sr. dr. Duarte Leite, embaixador de Portugal, que tem á direita o dr. Sampaio Garrido, consul de Portugal, e á esquerda, o dr. José Prestes, presidente do Gremio, que se vê de pé, orando. Ao lado: aspecto da sala.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

S. ex. o sr. dr. T. Grabowski, ministro da Polonia, offereceu nos salões do Club dos Bandeirantes uma recepção em honra de varias personalidades da diplomacia e da nossa sociedade. Vê-se no grupo, sentado, o sr. embaixador da Argentina entre as senhoras C. F. Sandberg, Carlos Taylor, Ladislau Mazurkiewicz, Octavio Britto, madame Sara e senhora Karel Dittrich. De pé, da esquerda para a direita, os srs. dr. Carlos Taylor, director do protocollo do Itamaraty; dr. C. F. Sandberg, encarregado de negocios da Noruega; dr. Karel Dittrich, encarregado de negocios da Tcheco-Slovaquia; senhorinha Clarita Ramos Montero; dr. Ladislau Mazurkiewicz, ministro da Polonia na Argentina; o sr. ministro da Polonia no Brasil; dr. Dionisio Ramos Montero, ministro do Uruguay; dr. Octavio Nascimento Britto; professor Mauricio Urstein e dr. Porto d'Ave, presidente do Club dos Bandeirantes.

Marieta Campello Barroso

A cantora sra. Marieta Campello Barroso, artista de rara distincção e esmero, vae se fazer ouvir mais uma vez pelo alto publico que tanto a estima e admira.

Este recital está marcado para sexta-feira proxima, começando ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica. Com um programma excepcionalmente variado, de que fazem parte obras dos compositores dos seculos XVI e XVII G. Caccini e Legrenzi; de Mozart, Massenet,

A brilhante cantora senhora Marieta Campello Barroso.

Strauss, Korssakoff, Debussy, Gina de Araujo e ainda outros musicistas famosos, a sra. Marieta Barroso terá como nunca ensejo de fazer valer o seu talento tão malleavel bem como os recursos da sua technica apuradissima. E o exito desta vez será sem duvida superior a qualquer outro da sua carreira.

S. Christovam

O bairro que foi outrora dos mais aristocraticos da cidade — abrigando a residencia de d. João VI, de d. Pedro I e de d. Pedro II — foi positivamente condemnado ao esquecimento. Um dia accordaram os poderes publicos em prestar um serviço a S. Christovam e foi imposto um grande sacrificio aos cofres publicos com a construcção do viaducto mediante o qual os trens da Central deixaram desobstruidas as poucas ruas que dão accesso ao bairro.

Continuou porém a Leopoldina a cortar o leito das ruas com os seus comboios e mais tarde, em logar de obrigar-se a estrada de ferro extrangeira a fazer o que fizera a nacional, foi concedida permissão para *fechar* completamente, com duas muralhas, a rua Figueira de Mello! Parece incrivel, mas é verdade!

Agora — é de dois dias atrás — a pretexto de concerto das linhas ferreas no entroncamento com as dos bondes, foi fechada a rua de S. Christovam. Será cousa de poucos dias; entretanto é para que se medite no facto e se chegue á comprehensão de que ha inspirações verdadeiramente diabolicas, como essa que levou os que podiam e mandavam a fazer concessões francamente lesivas aos interesses do publico e tão sómente uteis aos capitaes extrangeiros.

Bébé Lima Castro

A festejada cantora patricia senhora Bébé Lima Castro foi homenageada com um lindo festival promovido pelas senhoras Laurinda Santos Lôbo, Constança Valladares, Clelia da Silva, Léa Flavio da Silveira, Regina San Juan, Lalinha Freitas Lima, Candinha Vianna, Nair de Azevedo Mentges, Mariquita Barbosa, Theresa Gustavo da Silveira, Laura Pederneiras, Justina Brandão, Alzira Crocket de Sá e Margarida Pedreso. Os aspectos que aqui se vêem representam: á esquerda, a senhora Bébé Lima Castro agradecendo a homenagem; ao alto, o salão da Associação dos Empregados no Commercio durante o festival.

D. Julia Lopes de Almeida em Paris

Como toda a gente sabe, a excelsa escriptora d. Julia Lopes de Almeida e seu marido o illustre poeta Filinto

Caricatura da eminente escriptora pelo desenhista Carlorim.

de Almeida, da Academia Brasileira, residem ha algum tempo em Paris, onde a esculptora Guida, sua filha, está em goso do premio de viagem da Escola de Bellas Artes. Um dos ultimos numeros aqui chegados do brilhante periodico parisiense *les Nouvelles Littéraires*, traz as impressões duma visita que á autora laureada da *Silveirinha* e da *Ansia eterna* fez o seu redactor Nino Frank:

"Com os seus cabellos brancos — escreve o jornalista — o seu *pince-nez*, o seu bom sorriso cheio de modestia e de affabilidade, a senhora Lopes de Almeida nada tem da mulher de letras vulgar, e ao vel-a antes a gente pensa numa doce e amoravel mãe de familia, sem requintes nem preciosismos de especie alguma. Se não soubessemos que ella é o mais illustre romancista naturalista do Brasil, o "Zola brasileiro", não cusariamos imaginar semelhante coisa. No emtanto os seus livros conquistaram no Brasil a verdadeira popularidade, e o seu prestigio é grande. Sem duvida, ella está longe dos jovens Brasileiros que sonham com escolas novas e vanguardas litterarias... Diz a senhora Lopes de Almeida que se contenta com pouco. Mas esse pouco é muito; e os seus melhores livros *a Fallencia, Cruel amor*, que breve apparecerão em francez, *a Familia Medeiros, o Livro das Noivas* disso constituem a prova irrefutavel.

— Tem o senhor na sua presença — diz-nos a romancista — a primeira mulher, na ordem chronologica, que exerceu no Brasil a profissão das letras. Era muito moça quando comecei; e apezar da minha edade conto escrever ainda uns vinte volumes.

"O meu exemplo foi util. As difficuldades que encontrei, e se relacionavam com a organização da vida do Brasil daquelle tempo, em bôa parte desappareceram; e hoje ha no meu paiz, como por toda a parte, numerosas escriptoras.

"Amo muito o meu paiz. O Rio é uma cidade unica.

"Nos meus livros não descrevi apenas a vida da provincia ou dos campos; tambem a vida das nossas grandes cidades me interessou e longamente a estudei.

"A nossa civilização opera-se com extraordinaria rapidez. Soffremos tambem as consequencias da guerra, principalmente sob a forma de difficuldades de ordem economica.

"Na época da abolição da escravatura, quando comecei, a vida era mais interessante, mais de apaixonar. Não me queixo, porém, da nossa época.

"Como em todos os paizes, as gerações novas do Brasil deixaram se seduzir pelo sport; e eu lamento que ellas não obedeçam um pouco mais ás disciplinas intellectuaes. Em conjuncto, porém, não acho que a mocidade de hoje seja peor que a de outrora.

"Cultivamos o amor da Europa. São sobretudo as velhas coisas, monumentos, museus que nos attráem.

"Não sou dos que receiam a influencia da America do Norte.

"Sempre pensei muito na França. Lembro-me da minha primeira viagem a Paris. Tinha a impressão de ser guiada pelos espiritos dos grandes escriptores francezes que lera e amara.

"Quizera repartir a minha vida entre o Rio de Janeiro e Paris. Como se comprehende que o mundo inteiro acompanhe attentamente a vida intellectual de Paris!

"Balzac, Maupassant, Zola foram os meus mestres francezes. Actualmente é Colette que me merece maior admiração.

Grupo tirado na igreja de S. Francisco Xavier após a missa commemorativa do 49.° anniversario da morte do general Osorio. Vê-se no grupo a filha sobrevivente do grande cabo de guerra.

O embarque do eminente escriptor patricio Coelho Netto para a Republica Argentina onde, na qualidade de ministro extraordinario, fará parte da Embaixada Brasileira á posse do novo Presidente da grande Republica do Prata, dr. Hippolito Irigoyen. Vê-se na gravura o Principe dos Prosadores Brasileiros tendo á direita o sr. Mora y Araujo, embaixador da Argentina, e á esquerda sua exma. esposa, senhora Gaby Coelho Netto; a senhora Lucila Machuca Suarez de Garcia e o intendente Pinto Lima.

"Dia da Penna" — Grupo de senhoras presidentas e directoras de estabelecimentos de caridade organizadoras da collecta publica de 16 do corrente em beneficio da "Caixa de Pensões, Auxilios e Assistencia" da Associação Brasileira de Imprensa.

A gentil senhorinha Dolores Cecilia de Vasconcellos na noite do seu lindo recital de piano, assistido por uma finissima platéa e calorosamente applaudido.

No cáes do porto, por occasião do embarque para a Europa do illustre dr. Affonso Penna Junior, ex-ministro da Justiça.

Lições de caricatura

Raul Pederneiras — o nosso querido Raul — o artista consagrado do lapis acaba de lançar no mercado uma utilissima brochura "Lições de Caricatura". Ha no methodo de Raul a suave escalada do facil para o difficil, com as mais praticas elucidações e os melhores conselhos, conselhos de mestre honesto que, de pagina a pagina, recommendam a probidade artistica e a independencia.

Raul vem de prestar um grande serviço aos que se dedicam á caricatura, e o seu methodo está fadado a ruidosissimo successo, por isso que é não só um excellente livro de lições como um album encantador, que prende irresistivelmente da primeira á ultima pagina.

"Amazonida"

A victoriosa revista amazonense do sr. Carlos Mesquita visita-nos com o seu 24.° numero do II anno. E' um pouco da terra encantada e encantadora que chega até nós, offertando-nos pedaços da sua literatura avançada e linda, das suas paizagens inconfundiveis e estonteantes, cheias todas de um alto poder de suggestão.

Quem nunca viu o Amazonas deverá sentir uma extranha vibração ante essas paginas bizarramente illuminadas por um colorido novo; quem já experimentou a indizivel sensação de contemplar o Paraiso Verde não poderá deixar de estremecer, emocionadamente, revendo vultos e factos, paizagens e trechos literarios que teem de ficar indelevelmente gravados na retina e no coração.

"Amazonida" é, pois, uma revista que tem o valor de impôr o Amazonas ao espirito dos que não o conhecem e de revivel-o cada vez mais no espirito dos que já se detiveram na contemplação da sua terra maravilhosa.

O grito de Yara

Cuba commemorou no dia 10 mais um anniversario do "Grito de Yara", que foi o inicio da guerra dos Dez Annos, primeira tentativa de independencia da prospera republica americana.

Carlos Manoel Céspedes, á frente de um grupo de patriotas, dos quaes 36 apenas se achavam armados, rebellou-se contra a metropole, na manhã de 10 de Outubro de 1868, e proclamou a independencia de Cuba. No povoado de Yara, ao grito de "Viva Cuba livre!" o intrepido patriota lançou o rastilho da revolução que, longo tempo depois, epi-

logou com a libertação da sua terra. Aproveitando a passagem da grande data, o illustre sr. ministro de Cuba e senhora Barnet y Vinageras offereceram um banquete em honra do sr. ministro do Exterior e senhora Octavio Mangabeira e da delegação brasileira á VI Conferencia Internacional Americana que se reuniu ultimamente em Havana.

A brilhante escriptora pernambucana senhora Debora do Rego Monteiro.

Grupo feito no Theatro Municipal da grande commissão de senhoras da nossa sociedade, organizadora do "Dia da Creança".

A "REVISTA DA SEMANA" e a LOTERIA DA ESPANHA

A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a "Revista da Semana" interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

Tendo adquirido em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, a "Revista da Semana" divulga hoje os seus numeros,

aquelle para a 1.a série de mil assignaturas, este para a 2.a série.

As condições em que os assignantes da "Revista da Semana" poderão associar-se nos bilhetes da Loteria da Espanha são identicas ás de todos os annos, já publicadas em nossas ultimas edições.

O presente de Natal que a "Revista da Semana" offerece é, como sempre, essa risonha perspectiva de riqueza.

Damos noutra pagina desta Revista todas explicações sobre o sorteio.

A alma do Mar

A linda naufraga, que se debruçava desesperadamente sobre uma pequena porção de cortiça, perdeu-a, a um impeto dos mares, que se assemelhou a uma foiçada cruel. Ficou só, em pleno oceano... Sabia nadar. Nadou com coragem. Mas cansou.

Fatigou-se... Seu rosto escreveu o poema da agonia, em expressão humana. O semblante estava pallido, e sempre adoravel. Era de uma belleza extranha, olhos azues e cabellos quasi negros. Tão joven! Tinha as formas de uma naiade, de uma hamadryada, a alvura de uma nays mythologica. O mar, segundo os poetas gregos, deveria conhecel-a. Conhecendo-a, era de seu dever salval-a!

Ter-se-hia o oceano modernizado tambem? Seria um mar seculo-vinte? Acaso faria ouvidos surdos á supplica desesperada da nereida gentil?

Ella entregou-se ás ondas. Deixou-se boiar. Sobre o verde escuro das vagas era como uma grande flôr de lotus, com o colorido dos arminhos e das neves, a formosura das esculpturas antigas, a pallidez das nympheas, a immobilidade dos marmores nos museus.

Esperava a morte. Mas não foi a morte que veio. Appareceu-lhe um gigante sobre as ondas, provido de barbas louras, o corpo revestido de algas e sargaços, um tridente na mão, fórmas herculeas. Espantou-se a linda naufraga, quando o novo Adamastor disse:

— Não te assustes, primor das divindades, emula das minhas filhas em graças e perfeições. Sou o velho Neptuno. O velho Neptuno das lendas. Determino que sejas salva. Vi que eras rival das sereias e das naiades. Soubeste commover um deus esquecido, resentido com os homens, que ha mais de vinte mil annos dormia, no fundo do mar, o entorpecimento de uma amargura, o lethargo de um soffrimento e a prostração de uma revolta. Odeio os homens de hoje, que se olvidaram de mim. Mas, para uma naufraga linda como tu, sou novamente o velho Neptuno, e salvar-te-hei. Virás commigo para os palacios de crystal em que habito.

Dez minutos depois, nada mais se via sobre o mar... A naufraga submergira-se para sempre... Fôra visitar o reino humido e movente de Neptuno, o velho deus.

MARINA COELHO CINTRA

O CORAÇÃO DA GENTE...

—Que horror! O bandido Fura-vidas coseu a facadas uma familia inteira e respeitavel!

—E' incrivel! Mais de sete e meia pessôas amarrotadas por um automovel de luxo!

—Que bicho bom! Um touro, só, estripou tres cavallos, liquidou cinco toureis e aleijou cerca de dez picadores! Bello espectaculo!

—Bravo! O campeão do oéste mais uma vez venceu! No 3º "round" socou as trombas do adversario que deixa viúva e filhos! Linda scena!

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

OS CHAPÉUS

O que se está usando? O que se vae usar? Encontramo-nos na época do anno em que ha grande mudança no scenario da moda.

A Grande Semana de Paris, continuada pelo concurso do chic das estações que estão em voga, viu desabrochar novidades encantadoras: a moda está sem cessar em floração; precisa, sem cessar, crear e renovar.

Os chapéus que foram creades para acompanharem as toilettes leves são verdadeiramente maravilhosos. A grande novidade é a introducção do corte na arte do chapéu: já sabiamos que as copas devem ser muito ajustadas á cabeça, seguindo bem seu formato. Esses effeitos de corte e recorte permittem misturar toda especie de elementos differentes para fazer um todo perfeito, unindo-se assim o feltro ao setim, o velludo ao *taupé*, a melusine á palha,

:: :: :: :: ULTIMOS MODELOS :: :: :: ::

1 — Vestido de crêpe de Chine, fundo beige com rosas vermelhas. A saia é mais comprida atrás que na frente, e a larga faixa *drapée* do mesmo tecido é apenas ajustada. 2 — Vestido de crêpe de Chine côr de cinza; a saia é cortada en-forme e o corpo é habilidosamente feito com applicações. 3 — Manteau para ser usado com um vestido de crêpe vermelho; o manteau é de crêpe marocain azul marinha, tendo incrustado na parte da cintura uma larga tira de crêpe vermelho; as mangas teem na parte de baixo a mesma tira, e essas tiras são guarnecidas com soutaches azul marinha. 4 — Vestido de crêpe de Chine de fantasia azul, branco e preto, guarnecido com um estreito viez de crêpe preto.

Como se póde absorver uma cutis velha

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: « Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis, que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta se "realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtém com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum; pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer a sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

A sinhaninha, a velha guarnição, voltou novamente á moda: com ella se póde fazer guarnições muito interessantes e muito modernas, prendendo-as com um ponto de linha grossa de côr. 1 — Boina e echarpe de *drap* leve vermelho, guarnecido com a sinhaninha branca, presa com os pontos de linha vermelha. 2 — Casaco de *crépon* azul marinha guarnecido com as sinhaninhas presas com pontos de linha vermelha. 3 — Vestidinho de linho azul claro com barra do mesmo tecido mais escuro: as sinhaninhas são presas com pontos de linha azul. 4 — Vestido de linho côr de rosa, com bolsos e gravata de linho azul marinha, as sinhaninhas são presas com linha azul marinha. 5 — Vestido de *shantung* verde resedá; duas fitas pretas listam a bluza a baixo da cintura; as carreiras de sinhaninhas, presas com pontos pretos e verdes, guarnecem a barra da bluza e a parte de cima e as mangas,

os galões ao feltro etc.

Se conservamos quasi que religiosamente fidelidade aos chapéus pequenos, se voltamos alegremente para a cloche de abas pequenas, deve-se no entanto declarar que a capeline fez uma cffensiva victoriosa. Vemos a de bangkok, de panamá, de manilha, acompanhando de maneira encantadora os vestidos leves de *voile* de mousseline, guarnecidos de babados, de panneaux: toilettes flexiveis e vaporosas com as quaes os chapéus floridos se harmonizam divinamente.

Mas os feltros flexiveis de tons claros, de grandes abas, já fizeram seu apparecimento. Guarnece-se esses feltros brancos ou de tons pastelizados com enormes e sedosas flôres, que se repetem no vestido ou no manteau.

As toques de flores, que estão sendo usadas ha algum tempo, continuam no entanto a estar muito em moda. Um modelo que chamou a attenção pela sua graça foi uma toque toda formada por petalas de geraniuns vermelhos e pretos, feitas de velludo; mas essas flôres são tambem feitas com a pelica.

Lança-se sobre esses chapéus um véu que desce só até aos olhos: um broche retém o *drapé* sobre a copa.

A palha tem sido muito usada, guarnecida com *drapés* de crêpe de Chine e de crêpe Georgette, assim como a transparente renda. Por exemplo, sobre um *bangkok* rosa, branco, mauve claro ou azul claro, a renda preta é de um lindo effeito.

Ella — Parece-me que não é preciso que o senhor se sente tão junto de mim...
Elle — E' sim, senhora... A menos que solte o meu sobretudo.

Um bom susto

HENRIQUINHO, que se havia apoderado de um magnifico charuto da caixa de havanos de seu papá, julgou prudente ir fumal-o no campo.

— Assim, evitarei que alguem me veja e vá dizer a meus paes.

Passeava, saboreando com gosto o excellente charuto, quando viu sahir de repente, de um buraco, um lagarto.

— E' d'isto que eu preciso! — pensou.

E tirou a sua gorra de collegial. Não foi para saudar o lagarto, como se poderá julgar, mas sim para o apanhar e fazel-o

prisioneiro, o que facilmente conseguiu, pois Henriquinho era muito esperto e ligeiro, nessas coisas mais do que nos estudos.

— Vou domestical-o e assim poderei pôl-o na minha escrivaninha, quando voltar do collegio; sempre será mais bonito do que um grillo surdo e mudo.

Uma idéa infeliz lhe acudiu á cabeça :

— Para começar, vou ensinal-o a fumar.

E collocou o charuto na bocca aberta do lagarto.

— Fuma como um homem, este animalzinho — disse Henriquinho, encantado com a docilidade do lagarto que, aturdido pelo fumo, não dava accordo de si,.

Henriquinho deixou então o lagarto no chão e foi com grande surpreza que viu como o animal inchava á medida que ia fumando.

— Eia! Eia! Este lagarto faz como meu tio, que sempre está a fumar e é mais gordo que um boi.

No emtanto, o lagarto continuava engordando em taes proporções que o rapaz começou a preoccupar-se seriamente com o phenomeno.

— Apre! ter-me-hia enganado tomando por um lagarto um crocodilo recemnascido que o calor do charuto fizesse desenvolver rapidamente?

Henriquito ficou convencido de que havia errado quando, uns momentos depois, o lagarto chegou a tomar proporções colossaes e, com medo irresistivel, escapou-se, correndo.

— Felizmente não tinha dentes, do contrario ter-me-hia comido.

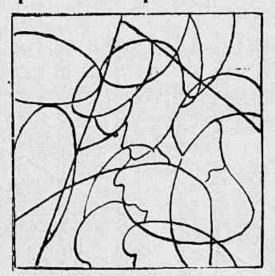
Quando se cansou de correr, e estava sciente de que o lagarto-crocodilo estava já fóra do seu alcance, Henriquinho parou; dava-lhe voltas a cabeça e grossas bagas de suor lhe corriam pelo rosto.

— Não estou bem! E' naturalmente devido á emoção por que passei.

— Foi principalmente devido ao charuto! respondeu-lhe o éco do bosque.

Quebra=cabeças e passatempos

Adivinha. — O papão está escondido n'estas montanhas rochosas. Onde é que elle se encontra, mais o seu punhal ?

Curiosidade. — Fazendo-se uma combinação engenhosa, póde-se obter uma photographia interessante, e que é a de uma pessôa a jogar o "box" com a sua propria imagem e descarregar sobre a cabeça um murro formidavel, desligando-a do resto do corpo.

Jogo de paciencia. — Veja o leitor se consegue traçar neste labyrintho de linhas a silhueta de uma personagem comica. A solução vae publicada a seguir.

Solução do Jogo de paciencia acima proposto.

CONSELHOS SOCIAES

CUIDADO COM O VENENO !

— *O que estás lendo? pergunta-se a uma moça moderna, e ella sem o menor constrangimento mostra-nos o livro, em cuja capa está o titulo e o nome do autor em voga.*

Algumas paginas folheadas edificam-nos logo sobre o livro: literatura da vanguarda, bem faisandée.

— *A sua mãe consente que leia esta especie de livros?*

Vestido de Grain de Paris vert-amande, guarnecido com popeline branca e galões de seda do mesmo tom do vestido.

— *Ora! não sou mais uma creança, já fiz dezesete annos. Não posso ficar toda a vida a ler os livros da Bibliotheque Rose.*

— *Entre elles e este ha uma margem bem grande para livros interessantes, para romances que não são infectos nem infantis.*

— *Mas isso é um exagero, este livro não é infecto. E' um estudo de costumes.*

— *Bonitos costumes! um alimento pessimo para a imaginação.*

— *Não me detenho nos detalhes escabrosos. Tomo apenas interesse na psychologia dos caracteres.*

— *Se encontrasse no seu caminho um dos heroes do seu romance, acharia que era uma suja creatura. Pois digo-lhe que o autor não é outra coisa. Permittir-se-hia que elle contasse alto numa sala taes historias?*

— . . .

Porque então ler o que não se ousaria ouvir diante dos outros?

— *O mal que podem fazer as leituras varia conforme as disposições do leitor.*

— *Sem duvida: a intelligencia, a experiencia, a fé, a cultura intellectual são barreiras contra a incursão dos máus principios. Mas não bastam para neutralizar o effeito das leituras perniciosas, sobretudo quando ellas são habituaes.*

Edison, o pequenino artista, seria um verdadeiro mostruario de ourives se dependurasse ao peito as medalhas que lhe teem sido conferidas... E' o que se póde deprehender desta photographia que nos enviou do Ceará.

Persuadimos-nos de que não offerecem o menor perigo. E' por puro dilettantismo que se quer conhecer: não é o gosto, mas apenas o perfume do fructo prohibido...

— *Mas d'ahi a proval-o vae um abysmo.*

—*Pois ahi é que está o engano, ha uma grande facilidade em transformar o impulso em gesto. A's vezes é rapidamente feito.*

— *Não para aquelles que são, como eu, espiritos prevenidos.*

— *Jovem presumpçosa! Os espiritos prevenidos correm assim como os outros o perigo de ser pervertidos. Intoxicam-se mais lentamente talvez: o veneno é subtil, não age senão pela accumulação de pequenas dóses. Deleitando-se nessa analyse de sentimentos perversos, nessa exhibição soi-disant moralizadora do mal, habituamo-nos a consideral-os com mais curiosidade que mesmo com horror; vemos sob seus aspectos mais lisonjeiros ideias e actos degradantes. Essas ideias falsas e essas descripções morbidas podem facilmente levar á tentação de experimental-as. A ideia de Mithridates, que se tinha immunizado pelo abuso dos toxicos, não deve ser aconselhada. Para não corrermos o risco de nos envenenar nem de envenenar as pessôas que nos rodeiam não devemos deixar o veneno em nossa casa e ao alcance de todo o mundo.*

Vestido de crêpe de Chine lavande, guarnecido com applicações de crêpe de Chine branco.

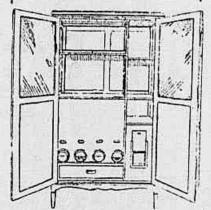
NOSSA ALIMENTAÇÃO

AS COMIDAS GUARDADAS

Vamos caminhando para os mezes de grande calor, por essa razão nunca é de mais lembrar o perigo que ha em comer comidas guardadas. Muitas pessôas quando teem geladeira em casa acham que podem guardar indefinidamente certos alimentos que se estragam com facilidade, como o peixe e a carne.

Os doces de ovos, sobretudo os feitos com leite, estragam-se com toda facilidade. E um velho medico francez dizia que «era mais perigoso comer um pastel de nata guardado que atravessar em frente de um expresso».

Se os accidentes mor-

taes são raros, as indisposições devido a isso são muito communs. Os que teem organismos jovens e sadios não vão além de uma pequena indisposição; mas aquelles cujos rins e figado não estão funccionando bem, o caso é outro. Um doce ou uma comida qualquer que já não está perfeita pode provocar a uremia; e em todos os casos, quando os orgãos eliminadores não mantem perfeito funccionamento, são muito dias de indisposição pela certa que terá o imprudente.

Mas, mesmo para as pessoas fortes, é inutil correrem os riscos de um envenenamento, que póde ser evitado. Não devemos esquecer que toda a intoxicação deixa sua marca no organismo. E' um pequeno passo dado para a velhice.

O peior dessas intoxicações é o apparecimento tardio dos symptomas. Sómente depois de muitas horas começam a apparecer os primeiros signaes. E quanto mais tardam as manifestações da ingestão do toxico mais sério se torna o caso. Muitas vezes um crême estragado espera um dia para manifestar as suas terriveis consequencias.

Chapéus, vestidos para a noite e roupas de banho de mar

1 — Chapéu de feltro beige guarnecido com velludo do mesmo tom. 2 — Vestido de crêpe Georgette rosa pallido, formado por babados en-forme sobrepostos sobre um fundo de tom mais escuro. Faixa de velludo do tom rosa do forro. 3 — Vestido de crêpe-setim branco, guarnição grande penca de um lado, de flôres verdes. 4 — Roupão de banho de tecido esponja *beige*, com barras do mesmo tecido vermelho. 5 — Roupa de banho de jersey de lã azul marinha, com pala de lã branca, rodella de lã branca bordada de azul marinha applicada no peito. 6 — Toque de *taupé* marron escuro, atravessada por uma fita de setim do mesmo tom. 7 — Toque de fita de chamalote preto de fantasia, terminada por uma borla de seda preta.

MENU DE ALMOÇO

OVOS COM ESPARGOS

PEIXE COM MOLHO DE ALCAPARRAS

BATATAS COZIDAS

RIM SOBRE TORRADAS

ARROZ

BIFES — ESPINAFRES

PUDIM SURPREZA

OVOS COM ESPARGOS

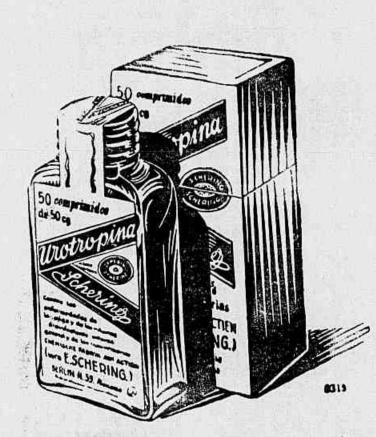
Os espargos frescos são cozidos na agua e sal, e depois são cortadas as suas cabeças e postas de parte. Nos de lata basta escorrer bem a agua antes de cortar as cabeças. Passa-se o resto por uma peneira e mistura-se a massa assim obtida com duas ou tres colheres de môlho branco bem espesso;

Vestido de voile branco com bolas bordadas a — linha vermelha e debruado com fita vermelha.

Vestido de voile branco com desenhos em dois tons de azul, golla terminando por jabot, de voile branco.

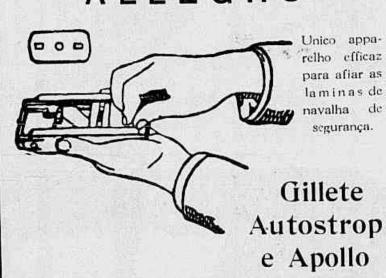
junta-se meia colher de manteiga á mistura e um pouco de succo de espinafres. Despeja-se esse creme espesso numa travessa, collocam-se em corôa os ovos escaldados e no centro são postas as pontas dos espargos.

PEIXE COM MOLHO DE ALCAPARRAS

Os peixes depois de escamados e destripados são collocados dentro do seguinte tempero. Vinagre branco, vinho branco e agua em partes iguaes; cebolas e cenouras cortadas em rodellas; um bouquet de cheiros, sal, pimenta e um dente de alho. Deixa-se algum tempo de môlho e depois vae a cozer nesse mesmo môlho. Os peixes se forem pequenos serão cozidos inteiros e os grandes em postas; cozinham muito rapidamente.

São arrumados numa travessa e cobertos com môlho de alcaparras.

RIM SOBRE TORRADAS

Corta-se no pão da vespera fatias com uma certa espessura; faz-se dourar na manteiga quente e conservar-se no quente.

Depois do rim bem limpo das pelles e dos nervos brancos que tem interiormente, é partido do tamanho ou um pouco menor que as fatias de pão.

Prepara-se um môlho picando muito fino duas cebolas, que se refoga na manteiga e rega-se em seguida com um copo bem cheio de caldo e duas colheres de vinho madeira. Tempera-se com sal, pimenta e deixa-se ferver lentamente.

Numa frigideira pôr pouco mais ou menos

Ella — Em que pensas, Hilario ?
Elle — Em nada, filha. Se eu morresse, como haveria de sentir que mostrasses assim as barrigas das pernas !...

Senhorinhas Yeda e Yone Coelho dilectas filhas do deputado dr. José Maria Coelho e de sua esposa d. Zazinha Marques Coelho, a primeira phantasiada de "Madame Pompadour" e a outra de "Bailarina Indiana".

10 grs. de manteiga por cada rim; assim a manteiga esteja bem quente, fritar nella os pedaços de rim mas de maneira que não fiquem nem duros nem sangrentos; arruma-se os pedaços de rim sobre as torradas numa travessa e despeja-se por cima dellas o môlho, que na hora de servir se bate com batedor de ovos, juntando um pouco mais de manteiga, e isso sobre o fogo.

Junta-se ao môlho, depois de tirado do fogo, o sumo de um quarto de limão. Por cima de tudo espalha-se um pouco de salsa picada muito fino.

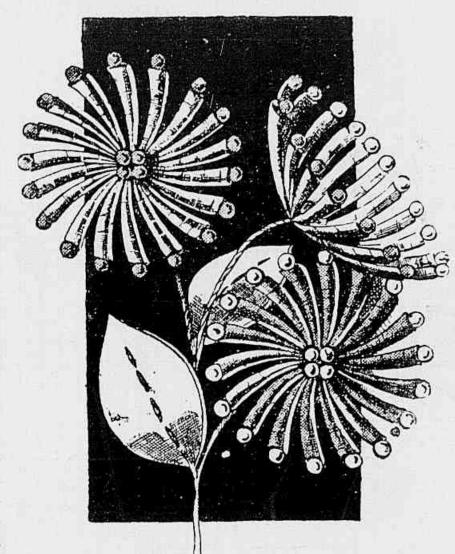
PUDIM SURPREZA

125 grs. de assucar, 125 grs. de farinha de trigo, 4 ovos, 125 grs. de fructas crystalizadas e um litro de leite.

Desmanchar no leite a farinha de trigo peneirada, bater os ovos com o assucar, juntar um pouco de manteiga, gostando pode-se perfumar com um pouco de kirsch. Se a massa estiver um pouco encaroçada passal-a por uma peneira.

Despejar a metade dessa massa dentro de uma fôrma bem untada com bala queimada (bem loura). Despeja-se em seguida as fructas crystalizadas picadas em pedacinhos muito miudinhos: laranjas, abacaxi, limão, cidra e amendoas. Despejar o resto da massa e pôr para cozinhar em banho-maria. Tirar da fôrma depois de frio e cobrir com um crême de baunilha.

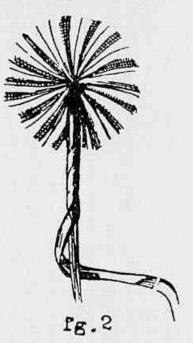
Apezar da receita ser exactamente como foi descripta, aconselhamos que engrosse o crême — leite, ovos, farinha de trigo e assucar numa panella antes de despejar dentro da fôrma, assim não havendo perigo da farinha de trigo assentar no fundo.

Flores modernas de conchas

Com essas conchinhas, que umas pessoas chamam de caramujo e outras de beijinhos, e contas, consegue-se fazer flôres muito modernas, de um interessante effeito decorativo. O bouquet formado por essas flôres

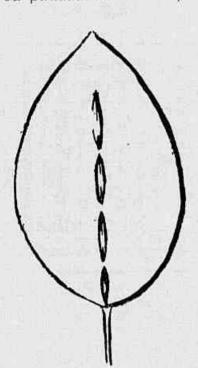
fg. 1

dará uma nota chic a um tailleur de verão.

Essas flôres são executadas da seguinte maneira. Toma-se para cada flôr 18 caramujinhos, 22 contas e um fio de arame fino tendo pouco mais ou menos 1m 25c. de comprimento. Enfia-se o fio de arame no caramujo (pela sua base), depois numa conta; volta-se com a arame por dentro do caramujo, enfia-se num outro caramujo e vae-se contianudo assim até enfiar os 18 caramujos (fig. 1). Todos os caramujos estando enfiados, fecha-se o circulo e reune-se todas as alças de arame da base dos caramujos, por um arame no qual se enfiou tres contas.

fg. 2

Embarque pelo "Orania" do sr. Fabio Garcia Bastos, que foi para Recife.

que formam o centro da flôr. As extremidades dos fios de arame deixadas livres são cobertas com papel prateado ou com uma fita estreita de seda verde (fig. 2)

As conchas podem ser deixadas na sua côr natural ou pintadas da côr de que

se gostar. Por exemplo, pintando-se as conchas de azul as contas serão escolhidas num bonito tom de amarello.

As folhas são cortadas no feltro verde ou preto; com um fio de seda formase-as nervuras e por trás prende-se um arame forrado de verde (fig. 3). Esse arame mantém a folha e serve para sua haste, que se cobre tambem de papel prateado ou com fita.

Vestido chemisier de toile de seda marfim, a frente guarnecida com pontos abertos.

:: Variedades ::

EM QUE EPOCA FOI O GELO EMPREGADO PARA GELAR OS ALIMENTOS

Ainda não **se** sabe de uma maneira muito exacta a época certa desse uso na Europa. Em todo caso parece certo que os Levantinos adoptaram o gelo muito antes que os povos do Occidente. Nas memorias do celebre viajante italiano Marco Polo (1254-1323) lê-se que na sua volta do Japão surprehendeu agradavelmente, seus amigos offerecendo-lhes alimentos gelados no decorrer da refeição.

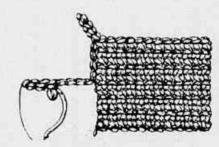
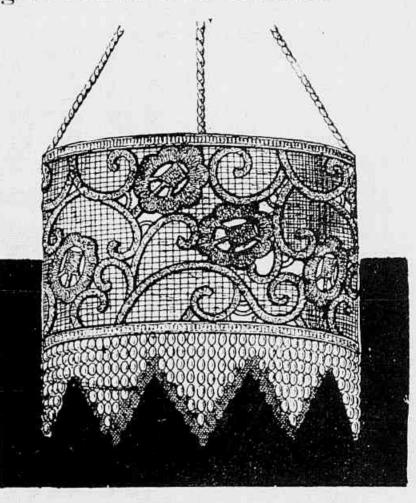
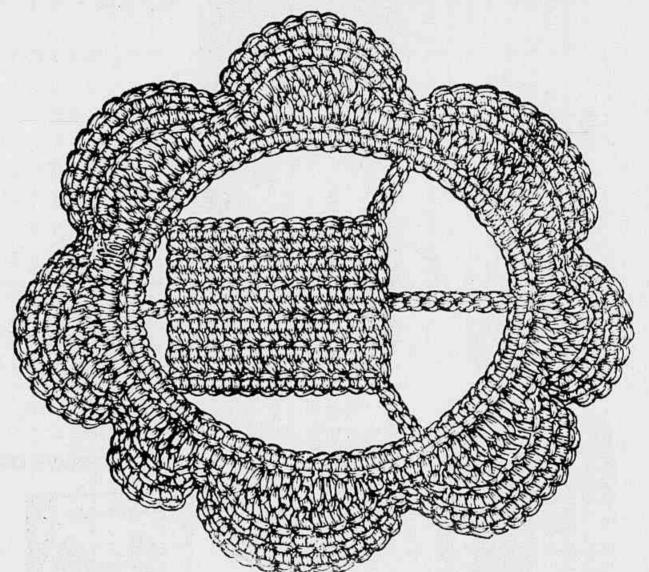
E'—dizem—a primeira allusão feita ao emprego do gelo para esse fim na Europa. Em 1550, a rainha Catharina de Médicis deu ordem para fabricar o gelo nas suas proprias cozinhas.

E o duque de Chartres, em 1774, tomou um cozinheiro, pagando-lhe um preço louco para a época, porque sabia fazer crêmes gelados deliciosos; era até a unica coisa que sabia fazer bem.

Esses crêmes gelado foram de invenção italiana, não tendo sido possivel precisar exactamente a época, mas que é certamente anterior a 1700.

Plafonnier guarnecido com crochet

Este interessante plafonnier é forrado com seda pongée ou toile de seda nos tons mandarine, verde vivo, rosa ou côr de ouro. E' coberto com uma rêde de filet (de malha de 1 centimetro) feito com linha côr de barbante, a mesma empregada no crochet que o guarnece.

A disposição das flôres e dos galões feitos com o crochet faz lembrar o desenho das grades de ferro modernas tanto em moda actualmente.

Todos os desenhos de crochet serão collocados sobre o filet e cosidos pelo avesso.

Em pontos onde as malhas de filet tiverem de ser cortadas, como por exemplo dentro das flôres, esses espaços serão cheios com barrettes festonnadas, feitas a agulha com a mesma linha de crochet.

Os desenhos de crochet devem ser passados a ferro pelo avesso antes de serem collocados sobre o filet e depois de pregados novamente. Em seguida é pregado sobre a armação coberta com o pongé, e collocada depois a franja de contas de crystal ou de madeira da côr do forro. As cordelières são do mesmo tom do forro ou feitas com a linha do crochet.

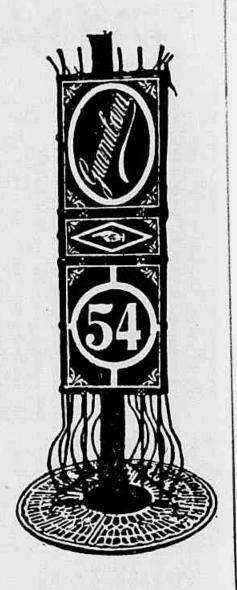
São precisas, pouco mais ou menos, para realizar esse modelo, 300 grs. de linha de linho.

Preceitos de hygiene

OS ACCIDENTES DO DENTE DO SISO

Todos sabem como é variavel o apparecimento do dente do siso. Algumas pessoas aos dezoito annos já os teem todos e outras com trinta annos ainda os estão esperando.

Qual a causa dessa differença?

Muitas são as causas que interveem; mas para uma convém chamar a attenção, porque está intimamente ligada com os accidentes a que vamos referir-nos. Essas anomalias dizem respeito quasi que exclusivamente aos dentes de siso da arcada inferior, e é a situação anatomica deste ultimo dente, para o qual a natureza nem sempre reservou logar, que explica a difficuldade do seu desenvolvimento. Muito apertado entre o ultimo molar e o angulo do maxillar, este dente desgraçado nove vezes em dez é constrangido a insinuar-se obliquamente de baixo para cima e da frente para atrás, o que o conduz no fim de pouco tempo a esbarrar no osso do maxillar. Assim encurralado, a sua situação é inextricavel; o dente que procura desta maneira seu caminho metteu-se num becco sem sahida. A parte visivel sob a gengiva não corresponde á superficie superior do dente, mas ao lado do dente. Nesse caso extremo a sua extracção impõe-se. Empregando o raio X verifica-se a posição exacta do dente, facilitando com isso o trabalho penoso do dentista, nesses casos.

Entre esta anomalia irreductivel e a evolução normal teem logar um certo numero de anomalias intermediarias, com accidentes mais ou menos graves.

Vestido de crêpe marocain *mauve*, applicações do mesmo tecido, golla e cinto de pellica violine.

Vestido de *popeline* azul marinha; a guarnição é de *popeline* de um tom mais claro, botões azul marinha.

:: :: :: :: Guarnição de renda e fita :: :: :: ::

Rendas Valenciennes de diversas larguras serão franzidas em rosetas e collocadas irregularmente por baixo e em cima de uma grade formada por fitas estreitas. Essas cocardes ou flores serão acompanhadas por folhas feitas com fita. As fitas serão escolhidas á vontade; tanto poderão ser de faille como de tafetá ou de setim. Carreiras de pontos, feitos com linha brilhante ou seda, guarnecerão o fundo.

A renda pode ser tinta da côr do tecido, mais claro ou mais escuro, assim como as folhas tambem podem ser feitas com fita de tecido de prata.

Essa guarnição pode ser empregada nos objectos mais diversos.

Num vestido de tulle bis: a grade é de fita beige, as flores de renda tinta de azul e as folhas de fita verde claro.

Num vestidinho de linho côr de rosa: a grade é formada por galões pretos e as rosetas de renda branca; as folhas bordadas com linha grossa verde.

Numa almofada de shantung azul vivo: a grade é formada por galões de prata, as rosetas de renda crême e as folhas de fita de setim verde.

Num panno de mesa de linho beige: fita verde forma a grade, as rosetas de renda tinta de vermelho e as folhas de fita verde claro.

A maior parte desses accidentes tomam geralmente, desde o principio, um certo caracter agudo: a abertura insufficiente do envolucro mucoso ou a sahida muito demorada do dente rodeiado de uma reacção ossea basta para dar ao todo o caracter de uma infecção séria.

Com effeito o envolucro mucoso que cobre o dente de siso antes da sua sahida é sempre a séde de um estado congestivo intenso até ao momento, em que, cedendo á pressão do proprio dente, constitue entre elle e o dente uma bolsa que é a séde habitual dos abcessos typicos da mucosa. Não é absolutamente necessario que o dente esteja cariado para que surja infecção. Um abcesso submucoso tardiamente aberto basta para infeccionar o periosteo e preparar os accidentes osseos. Essas manifestações infecciosas, que apparecem em volta da bolsa vesicular de um dente de siso, approximam-se dos accidentes osteomyelicos, dos quaes podem apresentar a rapida e perigosa extensão.

O que fazer para evitar essas complicações?

Instituir uma desinfecção methodica e cuidadosa desde que a gengiva fique inchada e vermelha depois do segundo grande molar (dente dos doze annos). Um exame diario revelará o momento no qual sob a pressão do dente a gengiva cede: é então que a accumulação dos restos de comida poderá determinar uma ameaça séria. E nesse momento a intervenção do especialista se impõe.

Seja portanto devido ao seu desenvolvimento vicioso ou porque fique retido, o dente de siso inferior é a origem de manifestações complexas que na maior parte dos casos podem ser evitadas somente por uma radiographia, que poderá dizer se a extracção deve ser preferida a qualquer outro tratamento.

CONSELHOS PRATICOS

MANCHAS DE TINTA NA ROUPA

Quando se suja o vestido ou a roupa numa porta ou objecto pintado de fresco, a primeira providencia é mergulhar o logar manchado na terebinthina ou aguaraz, e esfregar-se com um panno até que a mancha desappareça. Tira-se ás vezes mais resultado pondo um chumaço de panno velho por baixo da mancha, e com um outro panno molhado na agua-raz vae-se esfregando o logar manchado e mudando a parte do chumaço que já chupou a tinta na parte de baixo. Se a mancha é muito antiga é preciso pôr antes um pouco de ammoniaco sobre o logar manchado. Depois lava-se com agua e sabão para tirar a mancha oleosa que deixa a agua-raz e o seu cheiro desagradavel.

COMO SE DEVE COZINHAR OS OVOS

Agua que vae cozinhar os ovos deve sempre estar em ebulição na hora de usal-a. Antes de pôr dentro os ovos, devem ser mettidos dentro d'agua fria, isso impede que rachem. Nunca jogal-os dentro da vasilha mas sim collocal-os com todo cuidado, com uma colher, um a um.

COMO SE LIMPAM AS PANELLAS QUEIMADAS

Quando se queima uma frigideira ou panella é um pessimo systema enchel-as com agua e soda para amollecer. Isto só serve para que queime com mais facilidade logo que a panella seja usada de novo. O melhor meio é enchel-a com agua e sal, deixando assim varias horas, e depois fazer ferver essa agua lentamente. As particulas queimadas sahirão com toda facilidade.

PENSAMENTOS

E' o lar que faz o homem e é a mulher que faz o lar.

A vida é um renunciamento perpetuo e a felicidade é sómente uma illusão.

A. DE MUSSET

*

Deve-se agir; mas agitar-se não é agir. Quando certas circumstancias favoraveis já passaram, devemos sensatamente afastar-nos do terreno que não se presta mais para esperanças.

MAURICE BARRÈS

*

As pequenas qualidades não chamam a attenção mas perfumam a vida: são as violetas da alma.

P. J. STAHL

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 — Rio de Janeiro.

Alvaro L. — Para conservar a côr do cabello, ella deve lavar a cabeça de oito em oito dias com *Shampoo-Pó*. O *Shampoo-Pó* dissolve-se em um litro d'agua morna. Com este liquido espumoso se lava a cabeça, lavando-a depois em varias aguas limpas. Na ultima lavagem addiciona-se o sumo de dois limões.

Angela (Recife) — Se esse tom de castanho não lhe vae bem, aconselho-a a usar o tom castanho claro, bastando para o escurecer que lave o cabello, só tres horas depois da applicação. O banho de mar não altera a côr da tintura.

Rosa — Todas as noites applique a *Pomada dos Cravos*. Diversas vezes durante o dia humedeça com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applique o *Pó de Lyrio*.

Japoneza — Applique diversas vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó de Arroz Hygienico*.

Naduska — O preço de cada uma d'essas *Loções* é de 12$000.

Valentina — Posso enviar-lhe um vidro do meu depilatorio, que ainda não expuz á venda.

Modo de usar: — Applique uma ligeira camada de *Crême de Massagem*. Remove-se os pêllos friccionando ligeiramente com uma pedra pomes. Humedeça com o depilatorio e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Deve repetir diariamente esta operação até que os pellos deixem de renascer pela acção do depilatorio.

Marieta — Aconselho o uso do meu dentifricio: limpa, clareia e protege os dentes. As suas propriedades adstringentes fortificam as gengivas.

Mme. A. de C. — A electrolyse é uma operação delicadissima, que só pode ser praticada por quem tenha estudos especiaes e uma longa experiencia.

Mlle. Freitas — Com o rouge *Poziomka* obterá um colorido intenso nos labios.

Mme. Sampaio — Uma vez tingidos os cabellos não voltarão a embranquecer, salvo a parte que crescer. Para os fortificar, impedindo-os de cahir, deve usar o *Tonico n. 9*, lavando a cabeça de 8 em 8 dias com o *Shampoo-Pó*.

Lolita — As sardas apagam-se com applicações da *Loção para os Cravos*. Diversas vezes ao dia, humedeça o resto nos sitios onde tenham apparecido as sardas. De noite ao deitar applique uma tenue camada da *Pomada dos Cravos* e o *Pó de Lyrio*. Adopte como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* o *Crême Neve*.

Maria — Deve adoptar a *Loção Adstringente*, o sabonete *Sylkale* e o *Tonico da Pelle* para corrigir a dilatação dos póros.

Moça Moderna — A alegria é o mais puro e honesto thesouro da vida; porém as falsas alegrias, que hoje a enthusiasmam, estragam saude, coração e consciencia. Se seu marido é levado por uma tentação peccadora, sua intelligencia e sua lealdade de mulher devem buscar conceder-lhe o merito de resistir nobremente á tentação, e não humilhal-o. Se cada mulher assim procedesse haveria muito menos lagrimas e infortunios nos lares.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.

UM CONSELHO POR SEMANA

(Este é para collegas)

A reunião do 3.° Congresso Odontologico Latino-Americano, fixada para Julho do proximo anno, marcará uma das mais brilhantes paginas na historia da Odontologia Latino-Americana.

E' necessario que todos os cirurgiões-dentistas brasileiros, comprehendendo o alcance dessa reunião, collaborem para maior brilho da nossa representação, já adherindo ao congresso, já enviando trabalhos scientificos para o plenario.

***

D.I.D.I. (Minas Geraes) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Carlos de Oliveira (Pernambuco) — O leite de magnesia, por exemplo

Salustiano Duarte (Minas Geraes) — Acido phenico 1,0; cocaina 0,25.

Felix de Almeida Sobrinho (Minas Geraes) — Antes das refeições.

Vicente Menezes (Minas Geraes) — Compressas quentes na região inflammada. Bochechos de malvas e dormideiras, infusão forte.

Gonçalves de Menezes (Pernambuco) — Comprimidos de Cessatyl. Tome 1 de 3 em 3 horas, até ao maximo de 5.

ALEXANDRINO AGRA.

ESTÁ NO PRELO
O
ALMANACH
9º ANNO
1929
Eu sei tudo
Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs
• Cia EDITORA AMERICANA